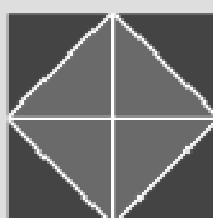
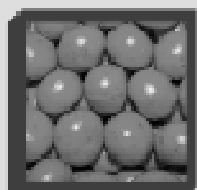
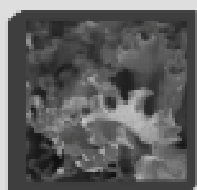
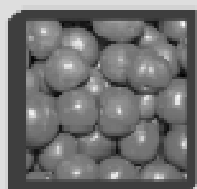




# Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 12

Dezembro 2019



PROHORT

# Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 12

Dezembro 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento  
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 12, Brasília, dezembro 2019



**Copyright © 2019 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)**  
**Impresso no Brasil - Distribuição gratuita**  
ISSN: 2446-5860

**Coordenação Técnica:**

Joyce Silvino Rocha Oliveira

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Felipe Barros de Sousa  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Maria Madalena Izoton  
Paulo Roberto Lobão Lima

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Fotos:**

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843  
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

**Impressão:**

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
- v.1, n.1 (2015- ). - Brasília : Conab, 2015-  
v.

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

## Sumário

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| Introdução                            | 7  |
| Contexto                              | 9  |
| Metodologia adotada                   | 11 |
| Comercialização nas Ceasas analisadas | 12 |
| Análise das hortaliças                | 13 |
| 1. Alface                             | 15 |
| 2. Batata                             | 19 |
| 3. Cebola                             | 24 |
| 4. Cenoura                            | 29 |
| 5. Tomate                             | 34 |
| Análise das frutas                    | 39 |
| 6. Banana                             | 42 |
| 7. Laranja                            | 48 |
| 8. Maçã                               | 53 |
| 9. Mamão                              | 58 |
| 10. Melancia                          | 64 |



## ➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de dezembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as frutas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se as reduções na média de preços das castanhas (34%), pêssego (20%), ameixa (16%), acerola (11%), melão e pitanga (10%).

Em relação às hortaliças na Ceagesp - São Paulo, quedas significativas foram registradas nos preços da berinjela (18%), maxixe (17%), pimentão (12%), quiabo (11%), beterraba, jiló e pepino (9%).

## ➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

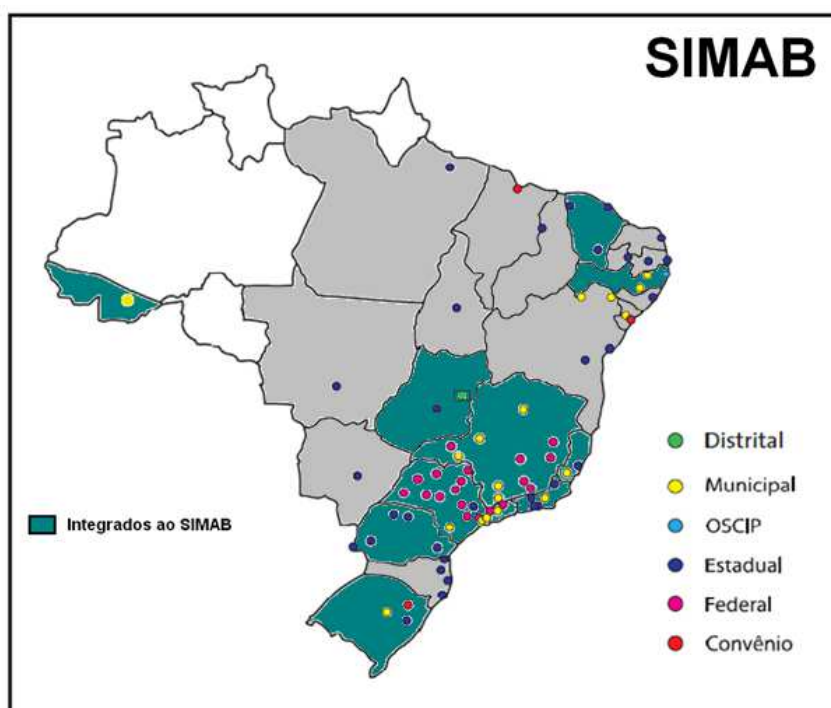


hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

**Figura 1:** Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

## ➤ METODOLOGIA ADOTADA

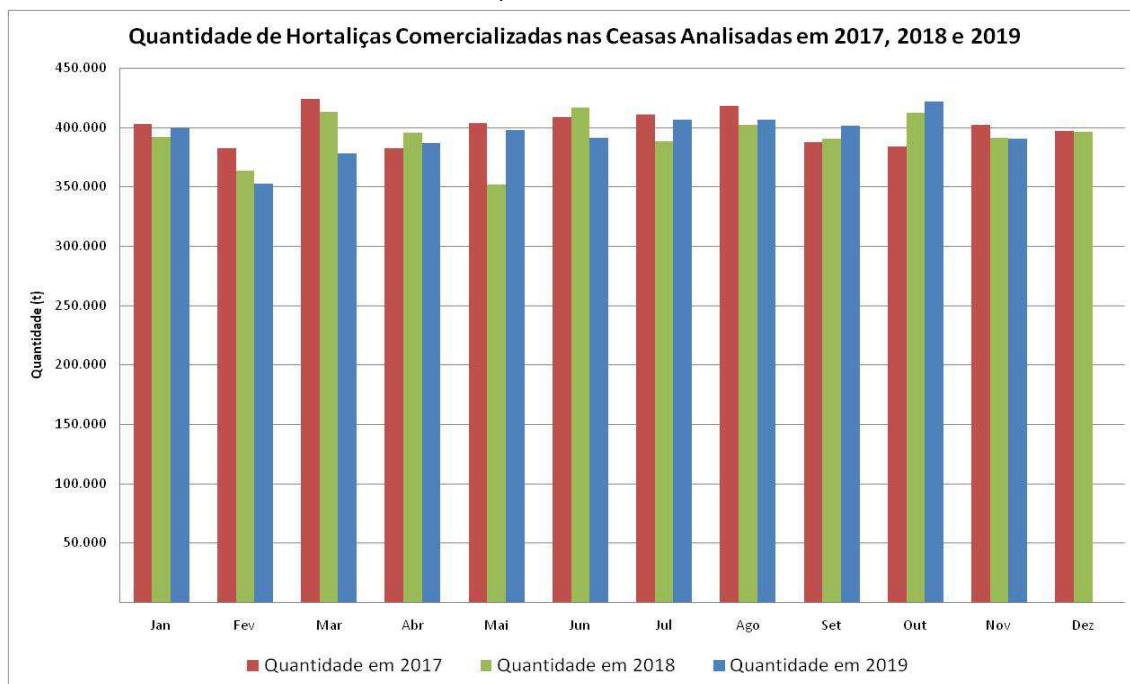
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

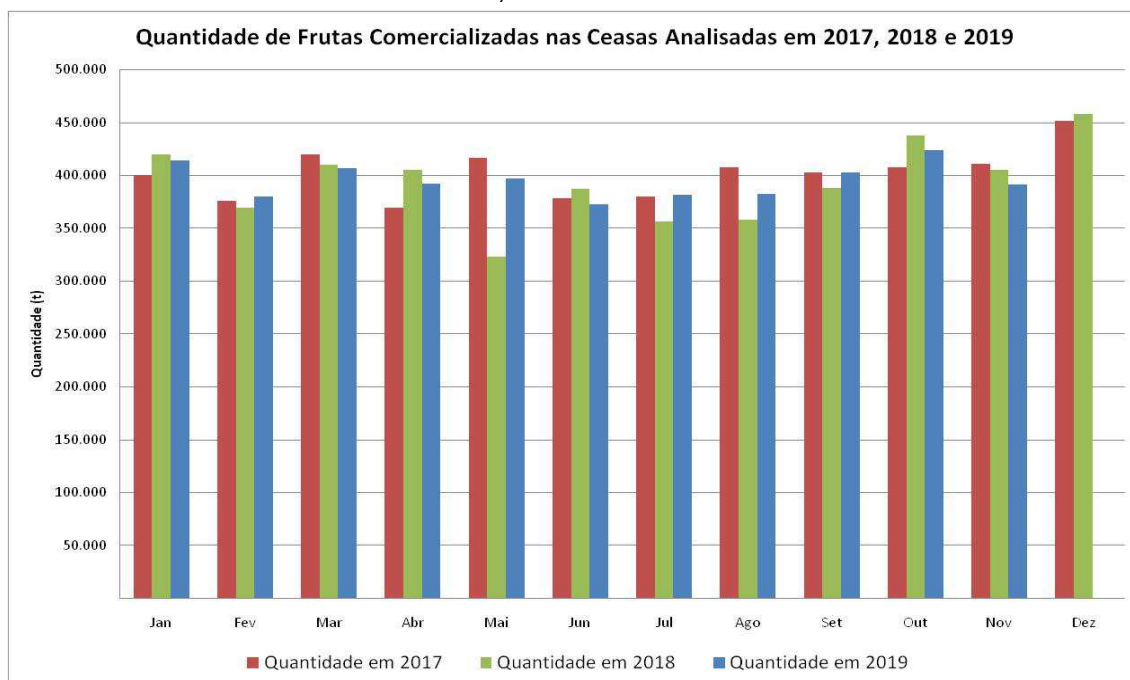
## ➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

**Gráfico 1:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em novembro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 1:** Preços médios de novembro/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

| Produto                     | Alface |         | Tomate |         | Batata |         | Cebola |         | Cenoura |         |
|-----------------------------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|---------|---------|
|                             | Preço  | Nov/Out | Preço  | Nov/Out | Preço  | Nov/Out | Preço  | Nov/Out | Preço   | Nov/Out |
| CEAGESP - São Paulo         | 1,73   | 26,73%  | 2,02   | -3,42%  | 1,95   | -1,37%  | 1,85   | -9,82%  | 1,30    | -6,76%  |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 4,06   | 14,27%  | 0,98   | -19,09% | 1,08   | -20,34% | 1,69   | -11,28% | 0,83    | -6,99%  |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 1,68   | 1,51%   | 1,61   | 8,36%   | 1,56   | -7,26%  | 2,09   | -0,13%  | 1,56    | -6,29%  |
| CEASA/ES - Vitória          | 1,64   | 24,75%  | 1,19   | -15,20% | 1,31   | -27,89% | 1,94   | -19,65% | 1,03    | -11,12% |
| CEASA/PR - Curitiba         | 1,29   | -5,84%  | 2,68   | -4,96%  | 1,48   | -18,68% | 1,66   | -18,63% | 1,08    | 20,00%  |
| CEASA/GO - Goiânia          | 2,00   | 4,08%   | 2,14   | 15,30%  | 1,66   | -1,00%  | 2,26   | -6,29%  | 0,97    | -2,45%  |
| CEASA/DF - Brasília         | 3,84   | 23,47%  | 2,01   | 18,24%  | 1,45   | -13,17% | 2,06   | 3,00%   | 0,80    | -8,05%  |
| CEASA/PE - Recife           | 2,29   | 41,36%  | 1,05   | 6,16%   | 1,78   | -23,30% | 1,26   | -25,00% | 1,50    | -12,79% |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 4,60   | 2,22%   | 1,25   | -1,21%  | 1,99   | -12,00% | 1,93   | -20,83% | 1,54    | -6,90%  |

Fonte: Conab

Em novembro, o quadro de preços das hortaliças estudadas começou a demonstrar alterações em relação aos meses anteriores. As hortaliças que apresentavam tendência declinante não tiveram uniformidade em seus preços. Enquanto a batata, a cebola e a cenoura apresentaram queda de cotações na maioria dos mercados, sendo unânime para a batata, a alface teve alta praticamente generalizada e os preços do tomate caíram em cinco mercados estudados e em quatro, ocorreram alta.

Durante o mês, houve elevação da oferta do tomate em algumas centrais de abastecimento, em virtude de maiores temperaturas, com o produtor vendo se obrigado a apressar sua colheita e, em outros mercados e momentos, a redução da oferta pressionou os preços para cima. Os maiores percentuais de redução foram em Belo Horizonte/MG (19,09%), Vitória/ES

(15,20%). Já as maiores altas foram em Brasília/DF (18,24%) e Goiânia/GO (15,30%). Apesar destes movimentos díspares, pode-se considerar que as cotações do fruto, em novembro, atingiram patamares baixos, os menores dos últimos dois anos, somente equiparados aos níveis de meados de 2018.

A batata apresentou redução unânime em seus preços. Os percentuais variaram entre 1% na Ceasa/GO - Goiânia e 27,89% na Ceasa/ES - Vitória. Este movimento declinante deve ser atribuído muito mais à desvalorização do tubérculo pela qualidade do que pela variável oferta. Esta oferta, por sua vez, continua inferior a registrada nos dois últimos anos, tanto em novembro, quanto em relação ao total anual.

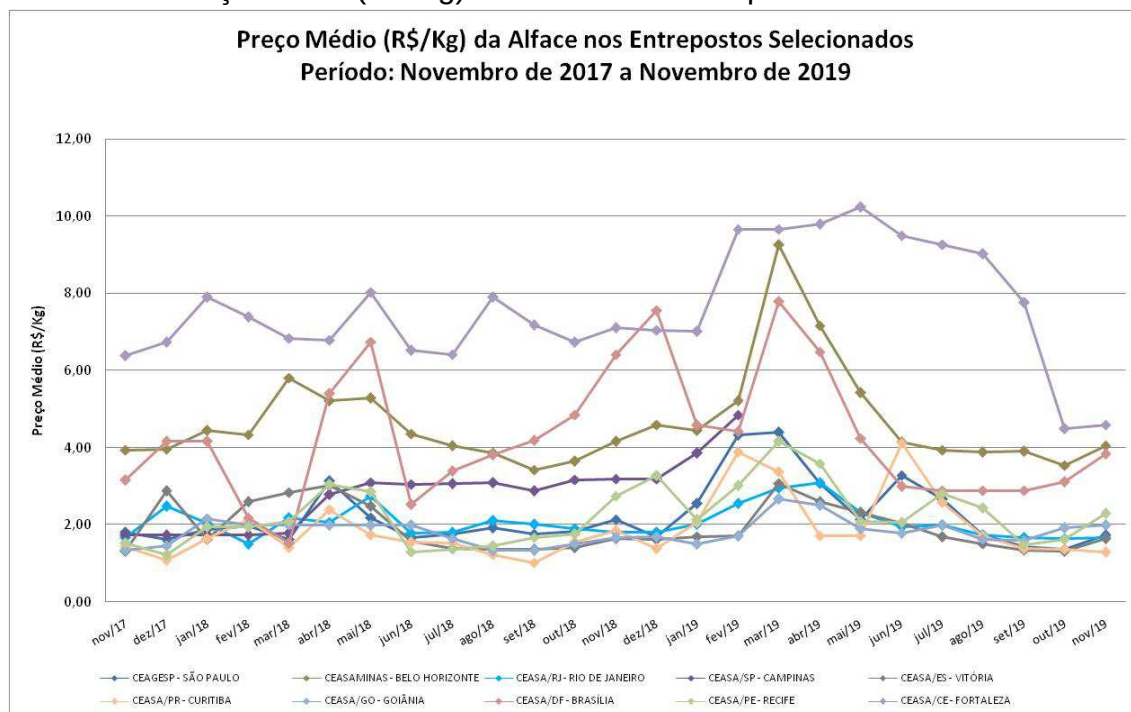
O movimento de redução de preços da cebola continuou em novembro, contudo, os percentuais foram menores que em outubro, quando as cotações diminuíram cerca de 30%. A maior queda de preços ocorreu na Ceasa/PE - Recife (25%), seguida da Ceasa/CE - Fortaleza (20,83%). A mudança de safra já se reflete no comportamento das cotações. Em novembro, encerrou-se a produção de Goiás (essencialmente Cristalina) e Minas Gerais. A partir de agora, a oferta de cebola aos mercados é realizada, predominantemente, pela região Sul e a pressão de demanda sobre esta área favorece altas constantes.

Para a cenoura, somente foi registrado aumento de preço na Ceasa/PR - Curitiba (20%). Nas demais a queda variou entre 2,45% na Ceasa/GO - Goiânia e 12,79% na Ceasa/PE - Recife. O que determina a queda de preço é a elevada produtividade alcançada pela produção mineira neste ano. Com estas novas reduções nas cotações, pode-se afirmar que os preços ficaram nos mais baixos patamares dos últimos anos.

No que se refere à alface, somente na Ceasa/PR - Curitiba os preços sofreram queda de 5,84%. Nos demais mercados as elevações foram, na maioria deles, expressivas alcançando 41,36% na Ceasa/PE - Recife. O movimento ascendente de preços é característico desta época do ano, quando o período chuvoso prejudica a produção, reduz a disponibilidade da folhosa aos mercados e, conseqüentemente, pressiona os preços para cima.

## 1. Alface

**Gráfico 3:** Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



**Fonte:** Conab

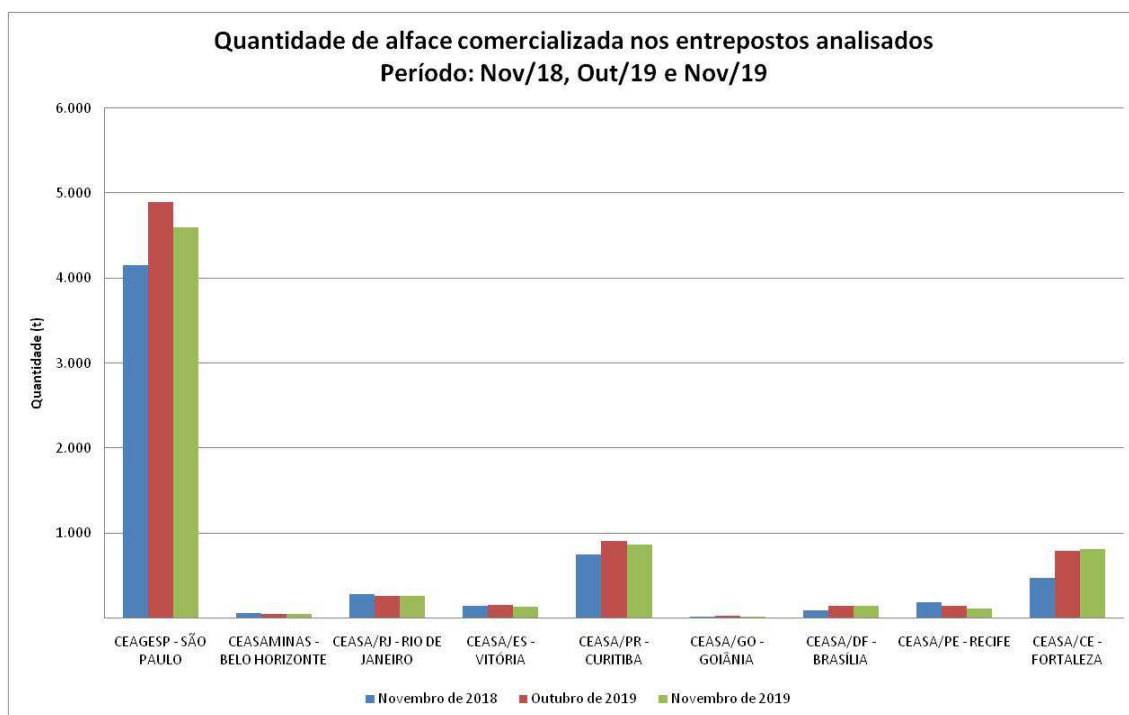
Depois de baixas de preços constantes, em novembro as cotações voltaram a subir, movimento característico desta época. Assim, somente na Ceasa/PR - Curitiba os preços sofreram queda de 5,84%. Nos demais mercados as elevações foram na maioria deles expressivas. Na Ceasa/PE - Recife a alta foi de 41,36%, na Ceagesp - São Paulo de 26,73%, na Ceasa/ES - Vitória foi de 24,75%, na Ceasa/DF de 23,47% e na Ceasaminas - Belo Horizonte de 14,27%, dentre as maiores altas. Com aumentos menores de preço aparecem a Ceasa/GO - Goiânia (4,08%), a Ceasa/CE - Fortaleza (2,22%) e a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,51%).

Este movimento de preço de alta observado em novembro deve continuar em dezembro e estender-se até o início do ano. No que se refere à oferta, o período chuvoso prejudica a produção, diminuindo a disponibilidade da folhosa aos mercados e, consequentemente, pressiona os preços para cima. Para acirrar este movimento de aumento de preço, a demanda com o

aumento das temperaturas eleva-se e pressiona ainda mais os preços. O que vai agir como fator de freio desta alta é a qualidade da folhosa, que é influenciada negativamente com precipitações pluviométricas constantes, juntamente com o calor.

Dentro deste quadro, em dezembro, no seu início os preços observados estão na média superiores às de novembro e de outubro. Por exemplo, na CEAGESP - São Paulo a média destes primeiros dias de dezembro está superior em 26% na comparação com novembro e em 75% em relação a outubro. No Rio de Janeiro/RJ, a alta nesse mesmo período, atinge os percentuais de 26% e 50%.

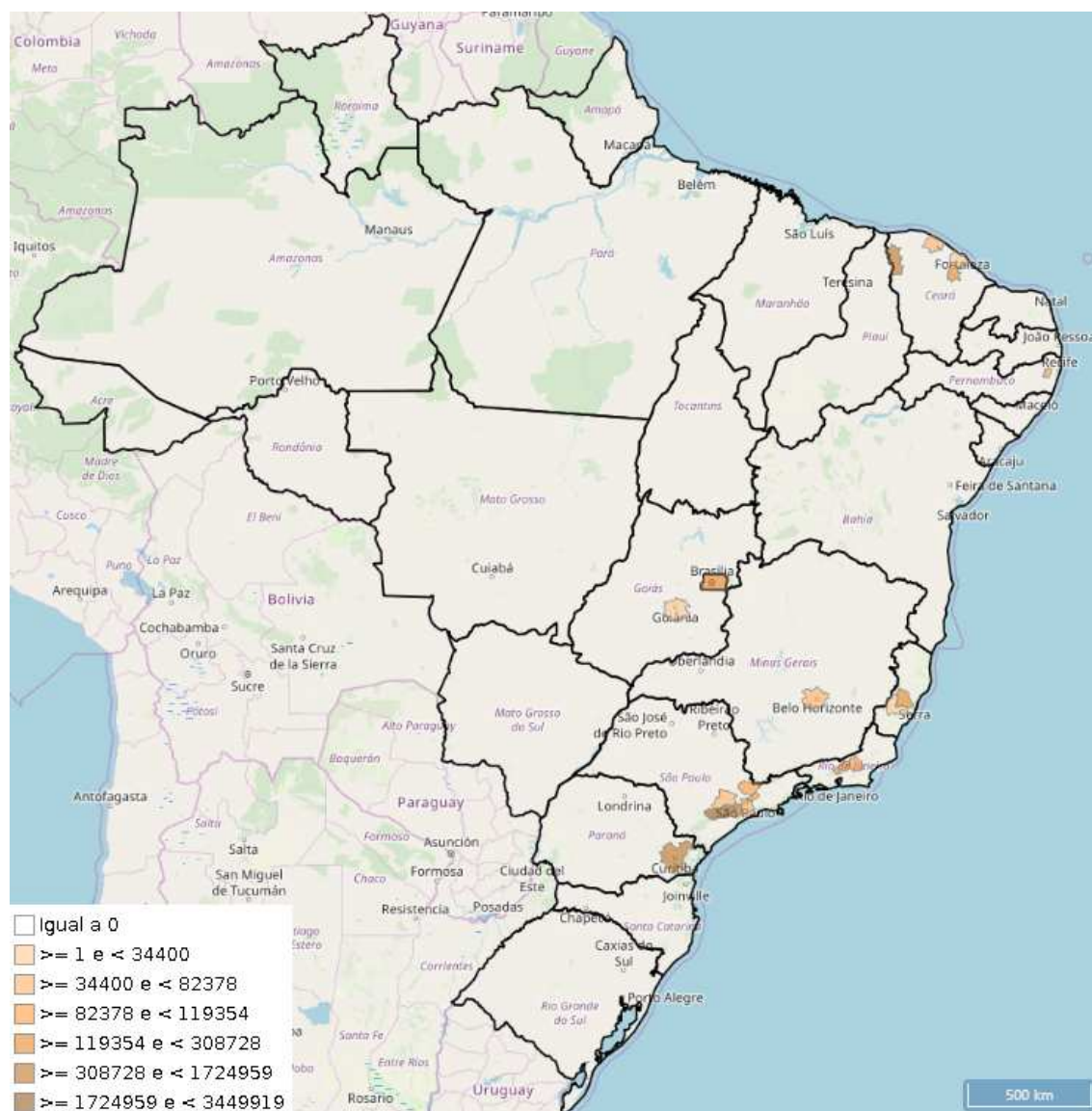
**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



**Fonte:** Conab



**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab



**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Regiao              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP                | 3.449.918       |
| CURITIBA-PR               | 894.311         |
| ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 586.508         |
| IBIAPABA-CE               | 532.880         |
| MOGI DAS CRUZES-SP        | 308.728         |
| SERRANA-RJ                | 231.750         |
| BATURITÉ-CE               | 159.080         |
| BRASÍLIA-DF               | 139.639         |
| SANTA TERESA-ES           | 119.354         |
| VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | 116.351         |
| GUARULHOS-SP              | 87.920          |
| NOVA FRIBURGO-RJ          | 85.356          |
| BRAGANÇA PAULISTA-SP      | 82.378          |
| SÃO PAULO-SP              | 64.308          |
| BELO HORIZONTE-MG         | 40.236          |
| SOROCABA-SP               | 37.470          |
| ITAPIPOCA-CE              | 34.400          |
| GOIÂNIA-GO                | 22.878          |
| FORTALEZA-CE              | 21.560          |
| AFONSO CLÁUDIO-ES         | 20.789          |

**Fonte:** Conab

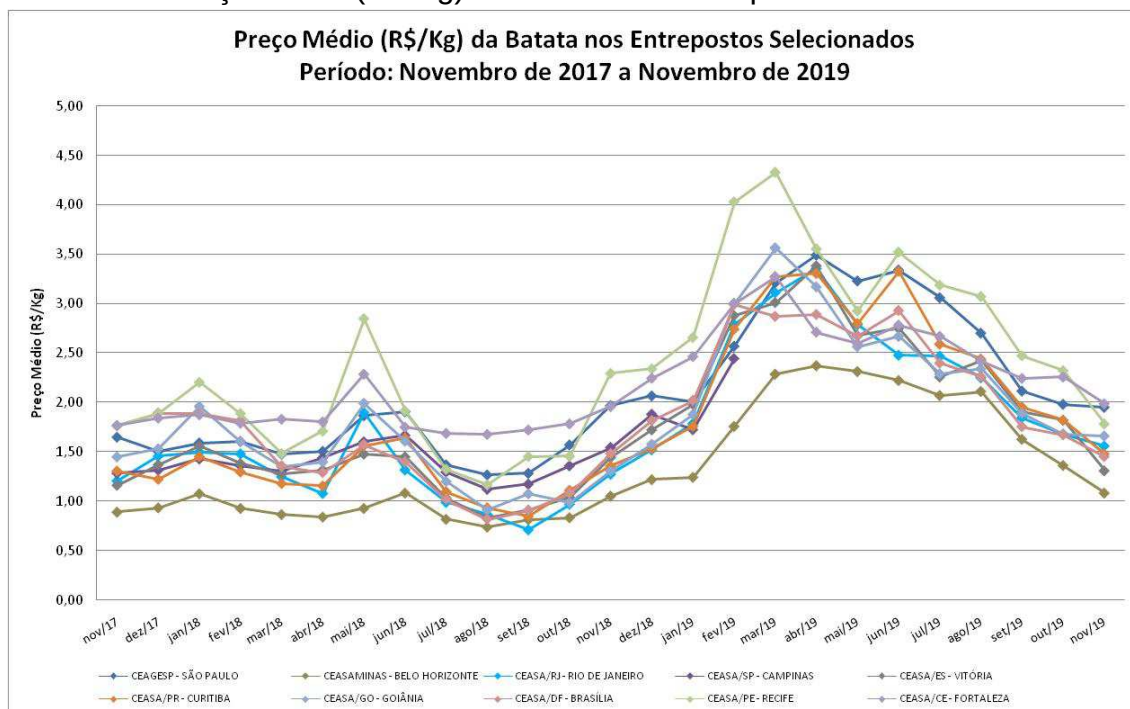
**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

| Município                 | Micro Regiao              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP                | PIEDADE-SP                | 2.004.100       |
| IBIÚNA-SP                 | PIEDADE-SP                | 1.408.278       |
| TIANGUÁ-CE                | IBIAPABA-CE               | 451.880         |
| SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR   | CURITIBA-PR               | 421.312         |
| COLOMBO-PR                | CURITIBA-PR               | 291.932         |
| MOGI DAS CRUZES-SP        | MOGI DAS CRUZES-SP        | 287.346         |
| COTIA-SP                  | ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 238.504         |
| TERESÓPOLIS-RJ            | SERRANA-RJ                | 214.944         |
| ITAPECERICA DA SERRA-SP   | ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 157.488         |
| BRASÍLIA-DF               | BRASÍLIA-DF               | 139.639         |
| ARATUBA-CE                | BATURITÉ-CE               | 137.160         |
| EMBU-GUAÇU-SP             | ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 136.310         |
| VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | 115.749         |
| SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES  | SANTA TERESA-ES           | 115.530         |
| SANTA ISABEL-SP           | GUARULHOS-SP              | 66.008          |
| CAMPINA GRANDE DO SUL-PR  | CURITIBA-PR               | 65.870          |
| SÃO PAULO-SP              | SÃO PAULO-SP              | 64.308          |
| SUMIDOURO-RJ              | NOVA FRIBURGO-RJ          | 59.682          |
| SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP  | ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 48.560          |
| TUIUTI-SP                 | BRAGANÇA PAULISTA-SP      | 45.074          |

**Fonte:** Conab

## 2. Batata

**Gráfico 5:** Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

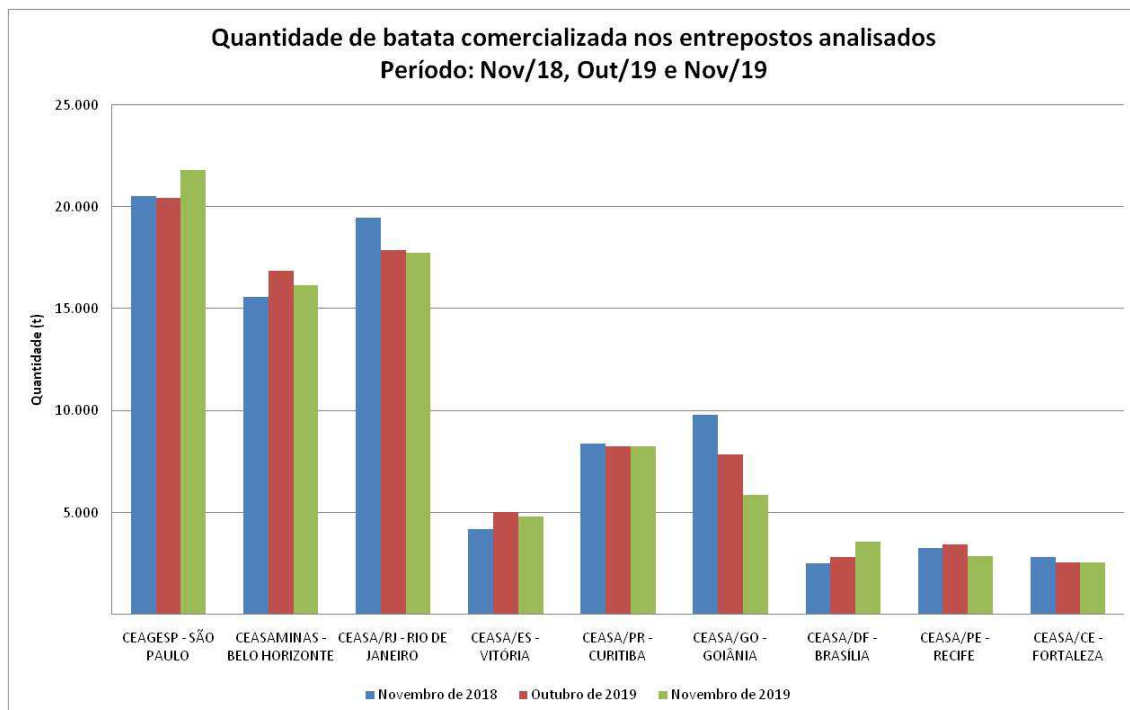
Mais uma vez, os preços da batata apresentaram quedas em todos os mercados. Em novembro, os percentuais de declínio ficaram entre 1% na Ceasa/GO - Goiânia e 27,89% na Ceasa/ES - Vitória. Próximos aos 20% de variação negativa também apareceram os mercados atacadistas de Belo Horizonte/MG (20,34%), de Recife/PE (23,30%) e de Curitiba/PR (18,68%). Com menores percentuais, observou-se as diminuições nos mercados de Brasília/DF (13,17%), de Fortaleza/CE (12%), do Rio de Janeiro/RJ (7,26%) e da capital paulistana (1,37%).

Este movimento declinante dos preços deve ser atribuído muito mais à desvalorização do tubérculo pela qualidade, do que pelo lado da oferta. Esta oferta, por sua vez, continua inferior aos registrados nos dois anos anteriores, tanto em novembro, quanto em relação ao total anual. A redução anual da oferta reflete as estimativas existentes de queda na área plantada da safra de inverno, que até agora abasteceu os mercados, em função dos preços

praticados nos anos anteriores, especialmente em 2018 e 2017, cujos patamares foram considerados baixos e não tiveram praticamente nenhuma variação, comportando-se uniformemente durante o período (ver Gráfico de Preço Médio da Batata nos Entrepósitos Seleccionados). O total movimentado nos mercados atacadistas considerados neste boletim em 2019 alcançou, até novembro, 869,6 mil toneladas, bem abaixo do registrado em 2018 (945,3 mil toneladas) e em 2017 (953 mil toneladas).

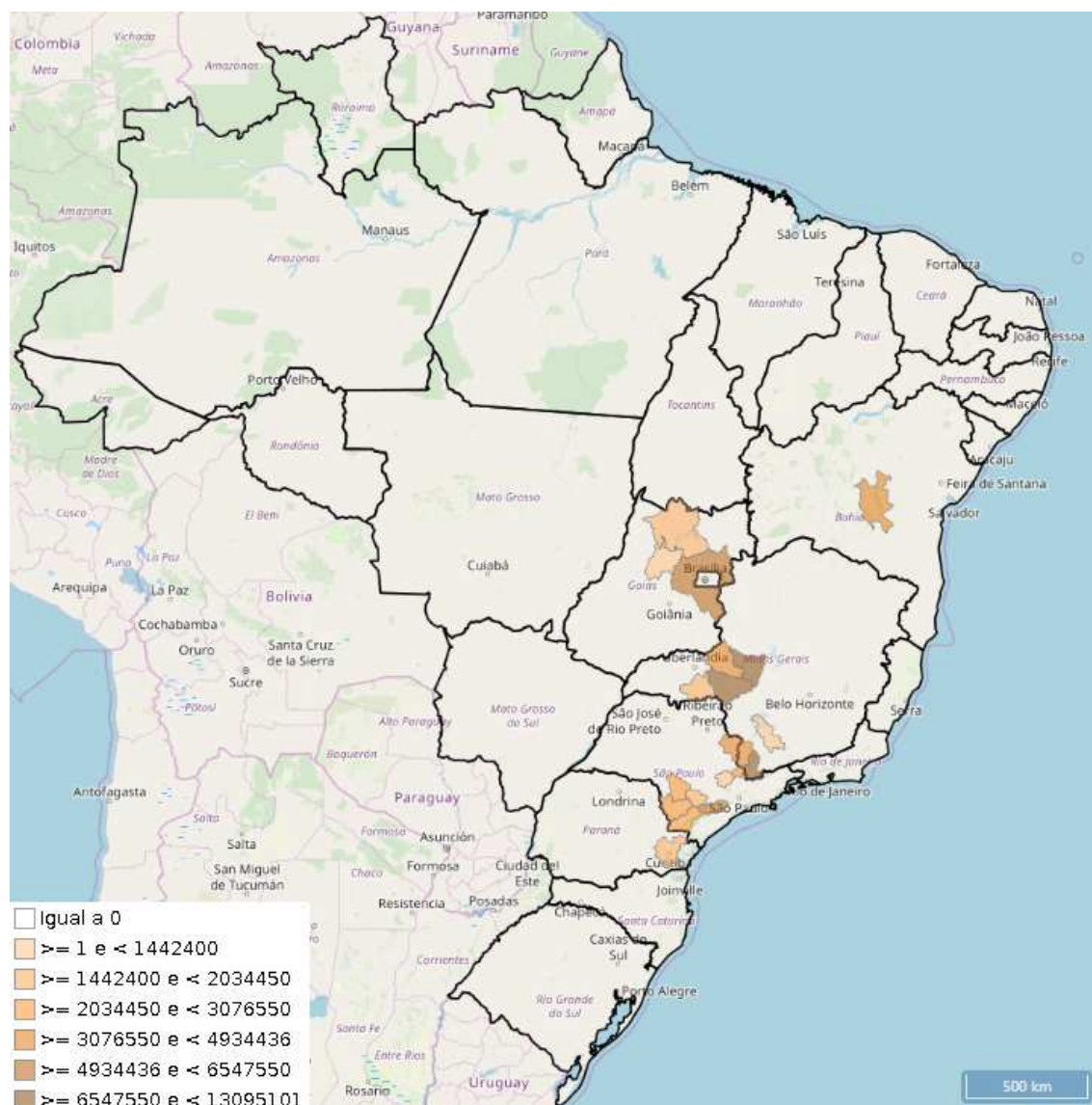
Em dezembro, a característica do abastecimento é de transição de safra, ou seja, saída da safra de inverno e entrada no mercado da safra das águas. Dentro deste quadro, existe o deslocamento das regiões abastecedoras, o que muitas vezes provoca algum aumento de preço. A partir de agora, a safra goiana, região de Cristalina, fica insignificante no mercado, surgindo a batata do sul do país, juntamente com a mineira. Sendo um período de chuvas constantes, podem existir picos de preços, justamente pela diminuição de oferta, com a dificuldade de colheita e escoamento do produto. Por outro lado, com a umidade e calor excessivos, a variável qualidade influenciará os preços, exercendo pressão de baixa

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



**Fonte:** Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| ARAXÁ-MG                 | 13.095.100      |
| PATOS DE MINAS-MG        | 8.816.525       |
| POUSO ALEGRE-MG          | 7.625.732       |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 5.523.200       |
| PIEDADE-SP               | 4.934.436       |
| PATROCÍNIO-MG            | 4.683.240       |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 4.615.850       |
| SEABRA-BA                | 4.422.850       |
| POÇOS DE CALDAS-MG       | 3.076.550       |
| CAPÃO BONITO-SP          | 2.741.950       |
| AVARÉ-SP                 | 2.626.700       |
| AMPARO-SP                | 2.180.950       |
| ITAPEVA-SP               | 2.034.450       |
| PORANGATU-GO             | 1.925.400       |
| CURITIBA-PR              | 1.754.211       |
| ITAPETININGA-SP          | 1.447.300       |
| UBERABA-MG               | 1.442.400       |
| CERES-GO                 | 1.175.250       |
| VARGINHA-MG              | 1.087.750       |
| CAMPINAS-SP              | 1.084.800       |

**Fonte:** Conab

**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

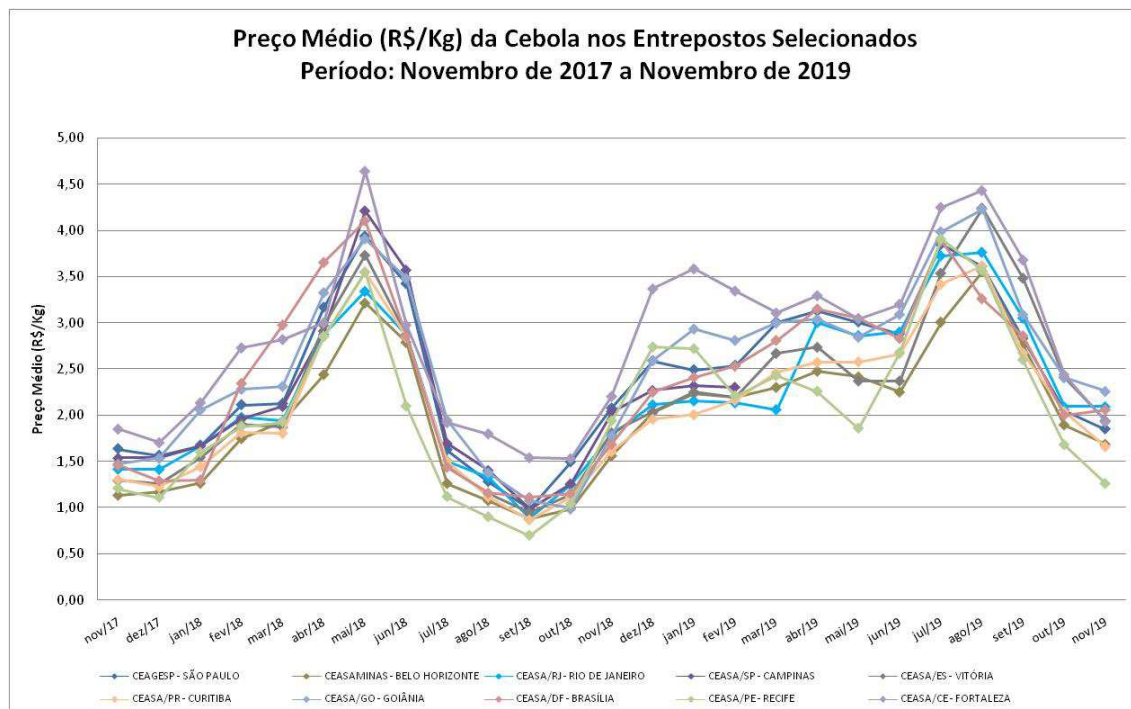
| Município               | Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|-------------------------|--------------------------|-----------------|
| CRISTALINA-GO           | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 5.168.050       |
| SÃO GOTARDO-MG          | PATOS DE MINAS-MG        | 4.671.800       |
| RIO PARANAÍBA-MG        | PATOS DE MINAS-MG        | 4.144.725       |
| SÃO MIGUEL ARCANJO-SP   | PIEDADE-SP               | 4.120.250       |
| MUCUGÊ-BA               | SEABRA-BA                | 3.819.850       |
| IPIÚNA-MG               | POUSO ALEGRE-MG          | 3.441.250       |
| SACRAMENTO-MG           | ARAXÁ-MG                 | 3.081.700       |
| TAPIRA-MG               | ARAXÁ-MG                 | 2.981.300       |
| CAPÃO BONITO-SP         | CAPÃO BONITO-SP          | 2.668.450       |
| ITAÍ-SP                 | AVARÉ-SP                 | 2.606.700       |
| DIVINOLÂNDIA-SP         | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 2.332.300       |
| ARAXÁ-MG                | ARAXÁ-MG                 | 2.166.400       |
| NIQUELÂNDIA-GO          | PORANGATU-GO             | 1.925.400       |
| NOVA PONTE-MG           | ARAXÁ-MG                 | 1.904.450       |
| SANTA RITA DE CALDAS-MG | POÇOS DE CALDAS-MG       | 1.888.550       |
| TAQUARIVAI-SP           | ITAPEVA-SP               | 1.846.450       |
| BOM REPOUSO-MG          | POUSO ALEGRE-MG          | 1.831.050       |
| IRAÍ DE MINAS-MG        | PATROCÍNIO-MG            | 1.805.575       |
| ITAPETININGA-SP         | ITAPETININGA-SP          | 1.447.300       |
| UBERABA-MG              | UBERABA-MG               | 1.442.400       |

**Fonte:** Conab



### 3. Cebola

**Gráfico 7:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



**Fonte:** Conab

A tendência declinante dos preços da cebola continuou em novembro, contudo os percentuais de queda foram menores do que em outubro, quando as cotações diminuíram em torno de 30%. Em novembro, a maior redução de preço ocorreu na Ceasa/PE - Recife (25%), seguida do mercado de Fortaleza/CE (20,83%), do entreposto de Vitória/ES (19,65%) e de Curitiba/PR (18,63%). Na CeasaMinas, na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/GO - Goiânia as quedas foram menores, 11,28%, 9,82% e 6,29%, pela ordem. Estabilidade verificou-se nos preços no Rio de Janeiro (0,13%) e o único aumento foi registrado na Ceasa/DF - Brasília (3%).

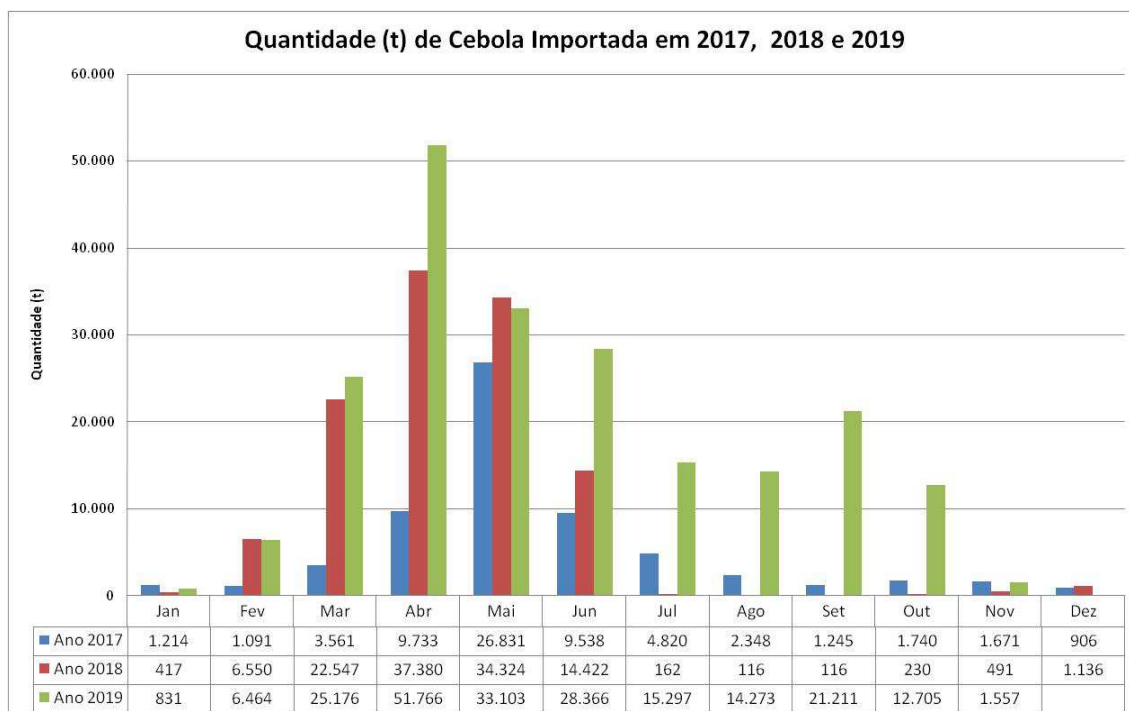
Apesar de existir uma tendência declinante de preço, a queda não foi unânime, como em meses anteriores, mais precisamente a partir de setembro. Ou seja, a mudança de safra já exerceu influência sobre o comportamento das cotações. Em novembro, ocorreu o encerramento da produção de Goiás (Cristalina) e de Minas Gerais. Segundo a Esalq/Cepea estas praças tiveram redução da área plantada de 17,84% em relação a safra anterior. A

descapitalização do produtor na safra de 2018, com os baixos preços, explica esta redução. Dessa forma, neste segundo semestre, ocorreram altas constantes dos preços até agosto, época que normalmente o preço da cebola está em baixos níveis, como se pode ver no Gráfico de Preços Médios nos Entrepósitos Seleccionados acima.

Por outro lado, é característico sempre no início do ano altas constantes dos preços, pela concentração de oferta da cebola. A partir de agora, o abastecimento do bulbo aos mercados é realizado predominantemente pelos estados da região sul e a pressão de demanda sobre esta produção força os preços a altas constantes. Fator de arrefecimento nesta alta são as chuvas, que podem prejudicar a qualidade do bulbo. No que se refere à importação do bulbo, no mês de novembro, o quantitativo foi de 1.557 toneladas, valor 88% menor do que no mês anterior, conforme gráfico abaixo, justamente em razão da redução de preços do produto que desestimula os importadores a enviarem a hortaliça para o Brasil.

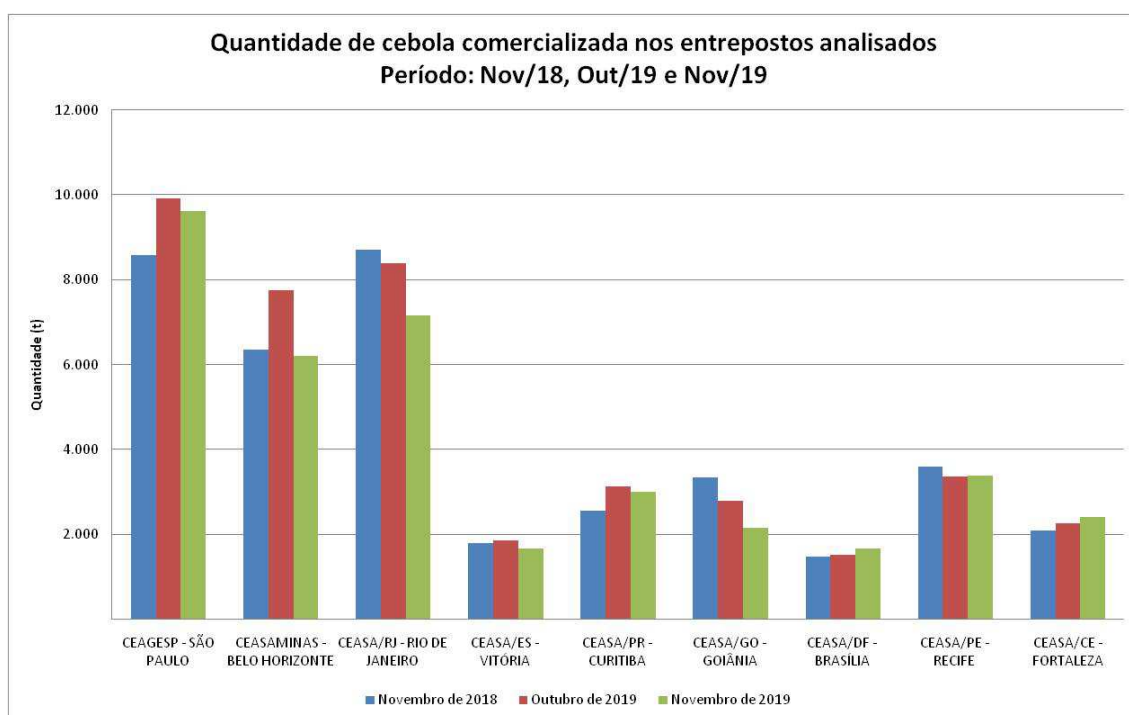


**Gráfico 8:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



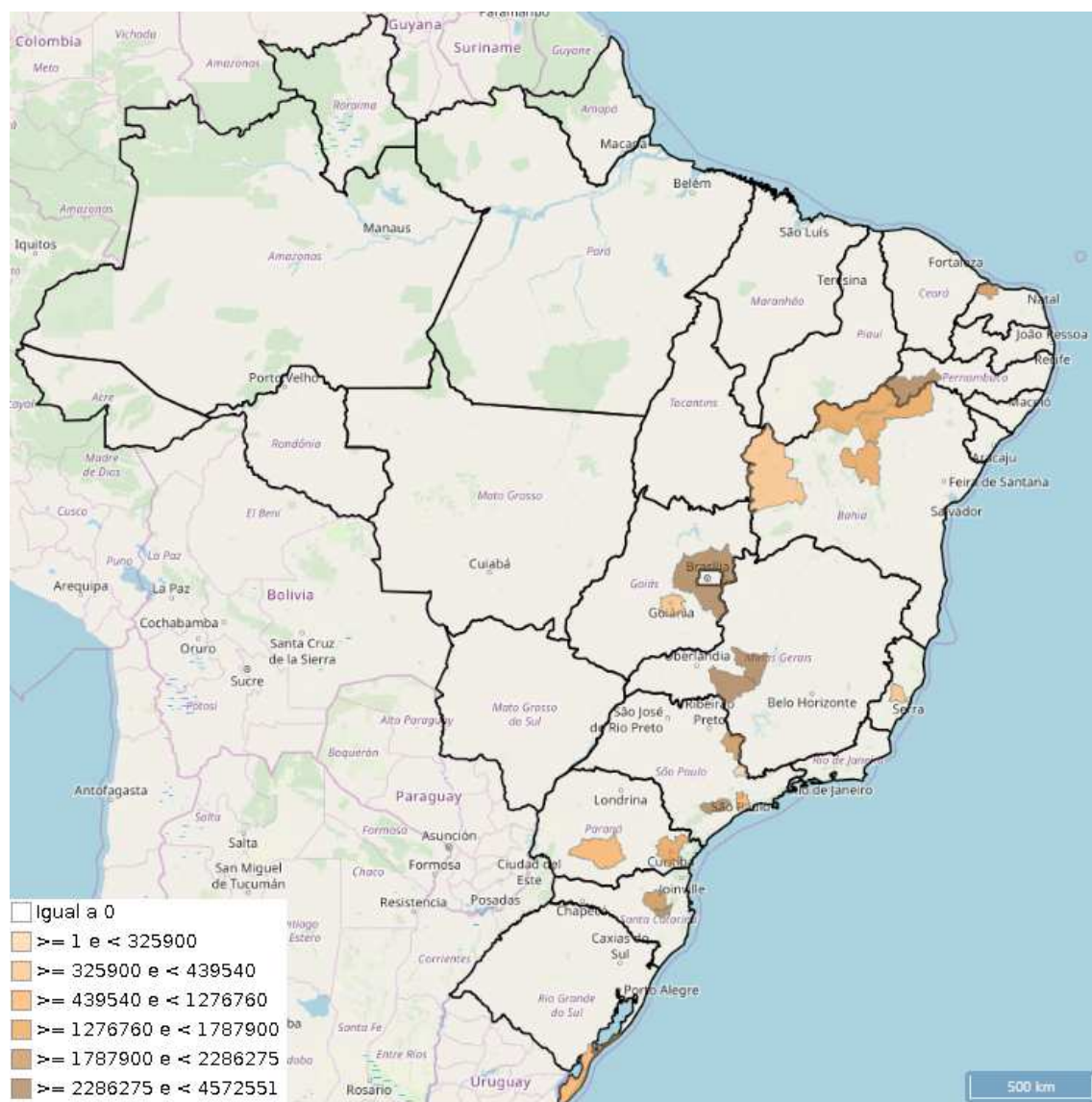
Fonte: AgroStat-MAPA

**Gráfico 9:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| ARAXÁ-MG                 | 4.572.550       |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 4.329.120       |
| PETROLINA-PE             | 3.666.300       |
| ITUPORANGA-SC            | 3.478.100       |
| PATOS DE MINAS-MG        | 2.552.460       |
| PIEDADE-SP               | 2.314.940       |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 2.094.540       |
| RIO DO SUL-SC            | 1.808.840       |
| MOSSORÓ-RN               | 1.787.900       |
| IRECÊ-BA                 | 1.767.220       |
| JUAZEIRO-BA              | 1.288.836       |
| CURITIBA-PR              | 1.276.760       |
| SÃO PAULO-SP             | 1.005.503       |
| GUARAPUAVA-PR            | 835.480         |
| LITORAL LAGUNAR-RS       | 439.540         |
| SANTA TERESA-ES          | 433.190         |
| BARREIRAS-BA             | 340.320         |
| GOIÂNIA-GO               | 325.900         |
| IMPORTADOS               | 305.980         |
| AMPARO-SP                | 293.000         |

Fonte: Conab

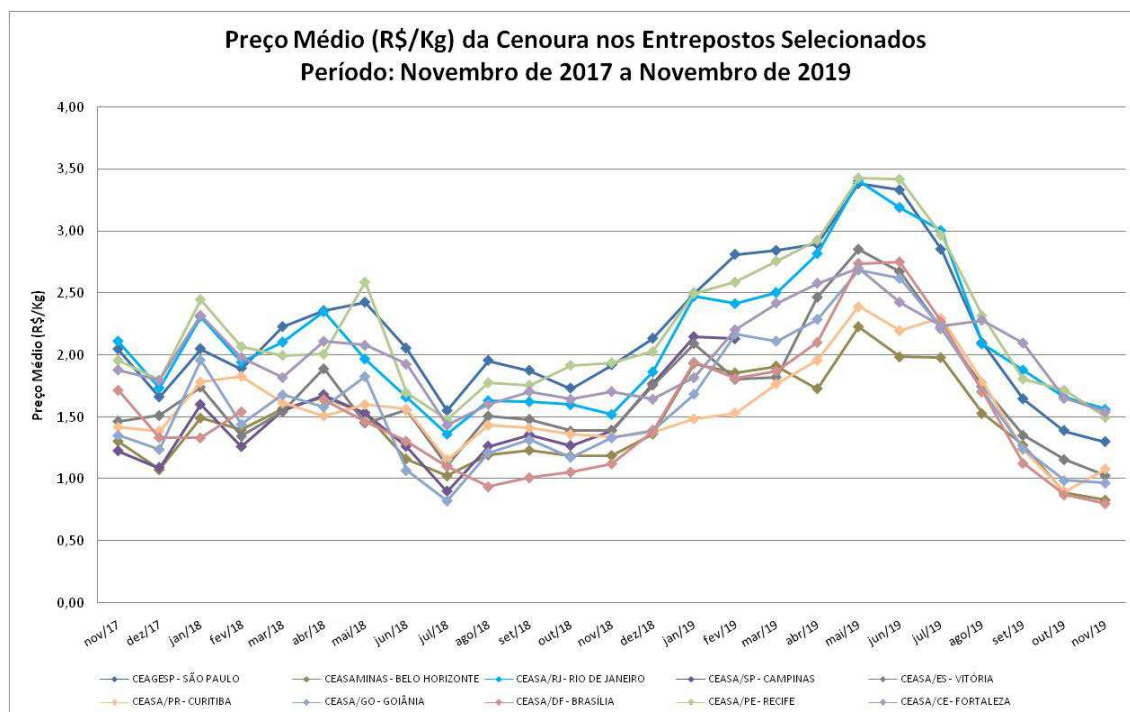
**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

| Município             | Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|-----------------------|--------------------------|-----------------|
| PETROLINA-PE          | PETROLINA-PE             | 3.337.300       |
| CRISTALINA-GO         | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 3.066.950       |
| PIEDADE-SP            | PIEDADE-SP               | 1.942.220       |
| AURORA-SC             | RIO DO SUL-SC            | 1.808.840       |
| RIO PARANAÍBA-MG      | PATOS DE MINAS-MG        | 1.807.900       |
| BARAÚNA-RN            | MOSSORÓ-RN               | 1.710.400       |
| IBIÁ-MG               | ARAXÁ-MG                 | 1.439.920       |
| ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 1.261.560       |
| JUAZEIRO-BA           | JUAZEIRO-BA              | 1.215.836       |
| PETROLÂNDIA-SC        | ITUPORANGA-SC            | 1.214.100       |
| ITUPORANGA-SC         | ITUPORANGA-SC            | 1.210.820       |
| SÃO PAULO-SP          | SÃO PAULO-SP             | 994.703         |
| SACRAMENTO-MG         | ARAXÁ-MG                 | 937.920         |
| JOÃO DOURADO-BA       | IRECÊ-BA                 | 937.500         |
| GUARAPUAVA-PR         | GUARAPUAVA-PR            | 781.260         |
| IMBUÍ-SC              | ITUPORANGA-SC            | 717.780         |
| SANTA JULIANA-MG      | ARAXÁ-MG                 | 706.920         |
| ARAXÁ-MG              | ARAXÁ-MG                 | 652.040         |
| SÃO GOTARDO-MG        | PATOS DE MINAS-MG        | 573.560         |
| DIVINOLÂNDIA-SP       | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 572.000         |

Fonte: Conab

## 4. Cenoura

**Gráfico 10:** Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



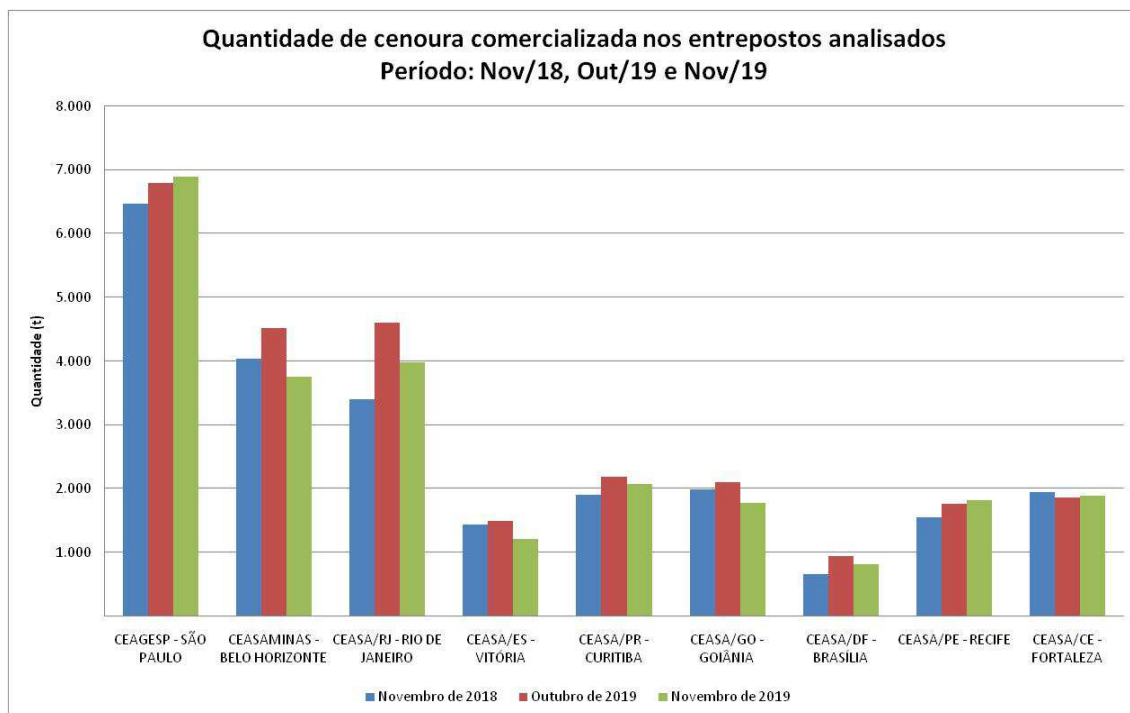
Fonte: Conab

Em novembro, somente foi registrado aumento de preço da cenoura na Ceasa/PR - Curitiba (20%). Nas demais, as diminuições variaram entre 2,45% na Ceasa/GO - Goiânia e 12,79% na Ceasa/PE - Recife. Na Ceasa/ES - Vitória redução atingiu 11,12%, na Ceasa/DF - Brasília 8,05% e na casa dos 6% negativos de variação ficaram as Ceasas de Belo Horizonte (6,99%), de Fortaleza/CE (6,90%), a da capital paulistana (6,76%) e a do Rio de Janeiro/RJ (6,29%). Com estas novas quedas nas cotações pode-se afirmar que os preços ficaram nos mais baixos patamares dos últimos anos, como se visualiza no gráfico de preço médio, acima. Em todos os mercados analisados os preços de novembro deste ano estão abaixo dos registrados em novembro de 2018 e de 2017, podendo citar como exemplo o mercado da capital paulistana, que na comparação com 2018 e 2017, as cotações de novembro de 2019 ficaram abaixo em 32% e 36%, pela ordem.

O que está definindo a queda de preço sem dúvida é a elevada produtividade que a produção mineira vem alcançando durante todo o ano. Este ano a oferta aos mercados atacadistas que fazem parte da base de dados do sistema da Conab/Prohort está superior em 6% em relação ao mesmo período de 2018, com predominância para o segundo semestre, quando a oferta está 11% acima da registrada em 2018. Tanto é que os preços começam a trajetória declinante a partir de julho. Como a produção mineira, mais especificamente a região de São Gotardo, participa em mais de 50% do abastecimento dos mercados a nível nacional, qualquer aumento de oferta naquela região reflete nos preços em todos os mercados, pois mesmo aqueles que não recebem a cenoura mineira terão em suas fontes de oferta menor pressão de demanda.

Para dezembro, pelo menos no seu começo os preços continuam em níveis baixos, uma vez que continua no mercado a cenoura da safra de inverno, em seu final, juntamente com a proveniente da safra de verão. Tanto é que segundo o Cepea/Esalq apesar das chuvas constantes a oferta elevada continua, com as cotações 19,95% abaixo dos custos, estimados em R\$ 9,96/cx. A tendência do preço é de elevação, pois somente a safra de verão vai permanecer no mercado, e com a menor produtividade a oferta deve cair. É o que se observa no Gráfico de Preço Médio da Cenoura nos Entrepósitos Seleccionados, que ilustra a notória elevação dos preços no início do ano, tanto em 2017 quanto em 2018.

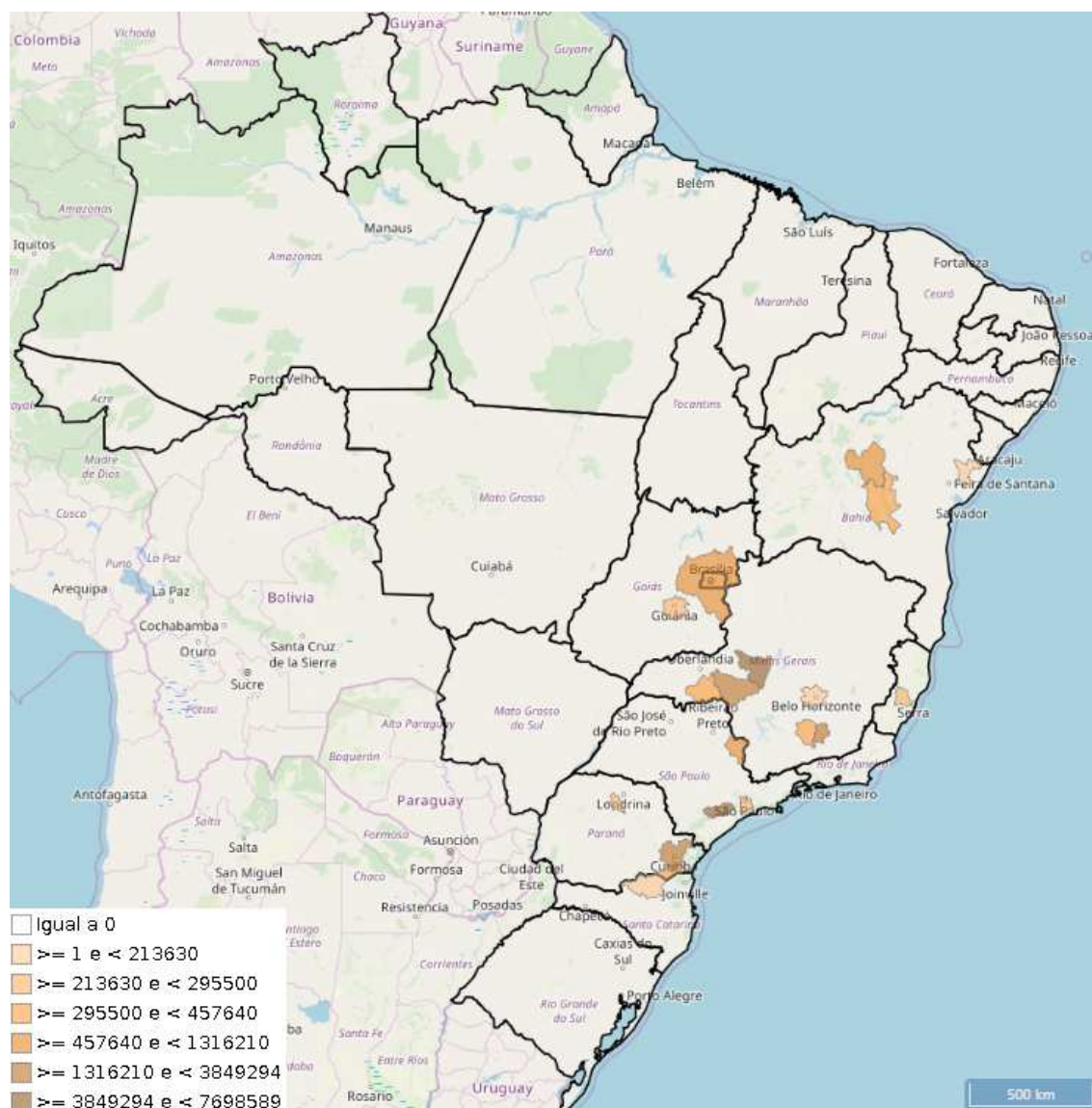
**Gráfico 11:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



**Fonte:** Conab



**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| PATOS DE MINAS-MG        | 7.698.688       |
| PIEDADE-SP               | 5.227.135       |
| ARAXÁ-MG                 | 2.327.850       |
| BARBACENA-MG             | 1.523.820       |
| CURITIBA-PR              | 1.316.210       |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 1.251.776       |
| IRECÊ-BA                 | 812.400         |
| BRASÍLIA-DF              | 682.848         |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 457.640         |
| RIO NEGRO-PR             | 392.305         |
| SÃO JOÃO DEL REI-MG      | 348.460         |
| UBERABA-MG               | 312.690         |
| SEABRA-BA                | 295.500         |
| SANTA TERESA-ES          | 253.454         |
| APUCARANA-PR             | 226.040         |
| SÃO PAULO-SP             | 214.717         |
| GOIÂNIA-GO               | 213.630         |
| BELO HORIZONTE-MG        | 191.340         |
| CANOINHAS-SC             | 172.660         |
| ALAGOINHAS-BA            | 108.000         |

Fonte: Conab

**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

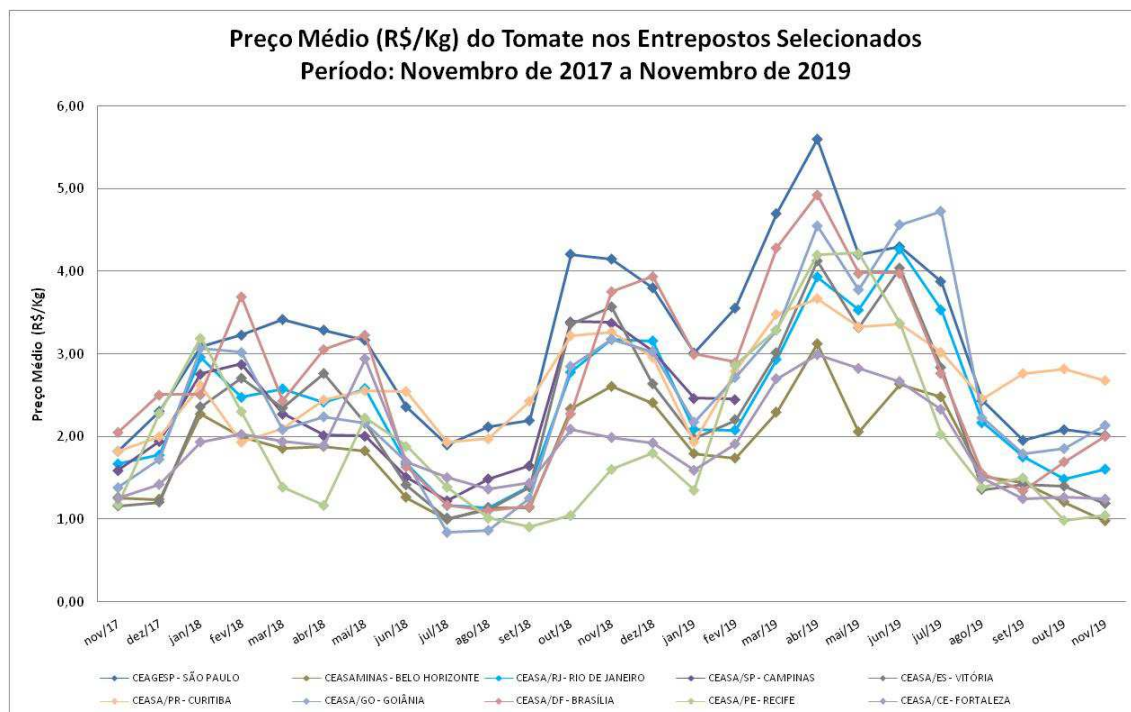
| Município                | Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|--------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP               | PIEDADE-SP               | 5.159.005       |
| RIO PARANAÍBA-MG         | PATOS DE MINAS-MG        | 4.906.900       |
| SÃO GOTARDO-MG           | PATOS DE MINAS-MG        | 2.791.688       |
| CARANDAÍ-MG              | BARBACENA-MG             | 1.523.620       |
| SANTA JULIANA-MG         | ARAXÁ-MG                 | 1.465.351       |
| CRISTALINA-GO            | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 1.218.054       |
| MANDIRITUBA-PR           | CURITIBA-PR              | 1.061.487       |
| IRECÊ-BA                 | IRECÊ-BA                 | 792.400         |
| BRASÍLIA-DF              | BRASÍLIA-DF              | 682.848         |
| SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 385.780         |
| CAMPOS ALTOS-MG          | ARAXÁ-MG                 | 341.540         |
| PERDIZES-MG              | ARAXÁ-MG                 | 318.927         |
| UBERABA-MG               | UBERABA-MG               | 312.690         |
| MUCUGÊ-BA                | SEABRA-BA                | 295.500         |
| SÃO JOÃO DEL REI-MG      | SÃO JOÃO DEL REI-MG      | 270.400         |
| SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES | SANTA TERESA-ES          | 221.822         |
| SÃO PAULO-SP             | SÃO PAULO-SP             | 214.717         |
| QUITANDINHA-PR           | RIO NEGRO-PR             | 204.390         |
| IRINEÓPOLIS-SC           | CANOINHAS-SC             | 172.660         |
| MARILÂNDIA DO SUL-PR     | APUCARANA-PR             | 168.240         |

Fonte: Conab



## 5. Tomate

**Gráfico 12:** Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em novembro, os preços do tomate não apresentaram, em termos de média, comportamento uniforme nos mercados atacadistas analisados. Isto porque em cada central de abastecimento a oferta variou diferentemente, ou seja, durante o mês assistiu-se elevação da mesma em virtude de maiores temperaturas, com o produtor tendo que apressar sua colheita e em outros mercados e momentos a redução da oferta pressionou o preço para cima.

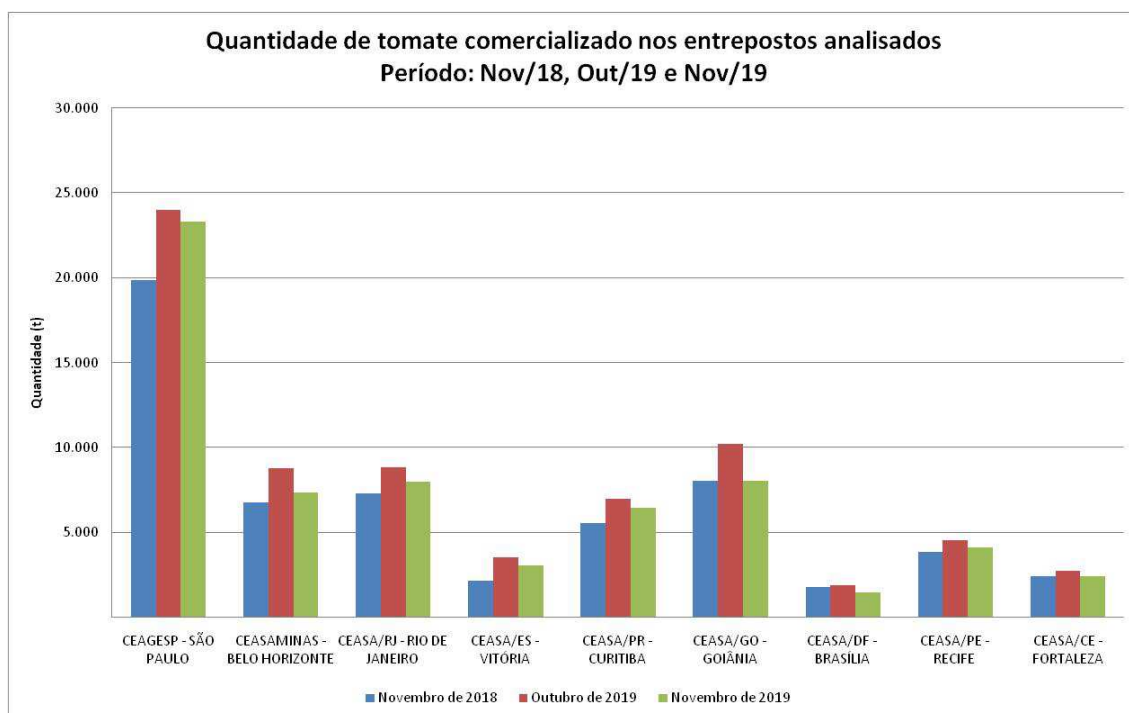
Desta forma, dos nove mercados atacadistas analisados, em cinco a média de preço caiu em relação a outubro e, em quatro, a média apresentou alta. Os preços demonstraram redução em Belo Horizonte/MG (19,09%), Vitória/ES (15,20%), Curitiba/PR (4,96%), São Paulo/SP (3,42%) e Fortaleza/CE (1,21%). As altas foram verificadas em Brasília/DF (18,24%), Goiânia/GO (15,30%), Rio de Janeiro/RJ (8,36%) e Recife (6,16%). Apesar destes movimentos díspares, pode-se considerar que as cotações do tomate em novembro atingiram patamares baixos, os menores dos últimos dois anos,

somente equiparados aos níveis de meados de 2018, como se verifica no Gráfico de Preço Médio do Tomate nos Entrepósitos Seleccionados, acima.

Ao se analisar a oferta, observou-se o seu aumento a partir de julho, quando começa a queda de preço. A oferta total aos mercados incrementa-se, com pico em outubro, para em novembro sofrer diminuição, mas ainda ficar maior que em 2018, algo em torno de 10% de variação. No cômputo de julho a novembro de 2019, a oferta está acima em 3% ao registrado no mesmo período de 2018. Em novembro, também se assistiu no mercado o fruto proveniente de duas safras, a de inverno, no seu final e a de verão, que em meados do mês começou a surgir no mercado. Assim, o comportamento do preço fica na dependência, agora no verão, das temperaturas nas regiões produtoras: quando elas estão elevadas, a maturação do fruto é mais rápida e o produtor apressa sua colheita, muitas vezes ocasionando acúmulo de oferta e aviltamento dos preços. É quando acontece até descarte do produto, pois não existe margem para se levar o tomate ao mercado.

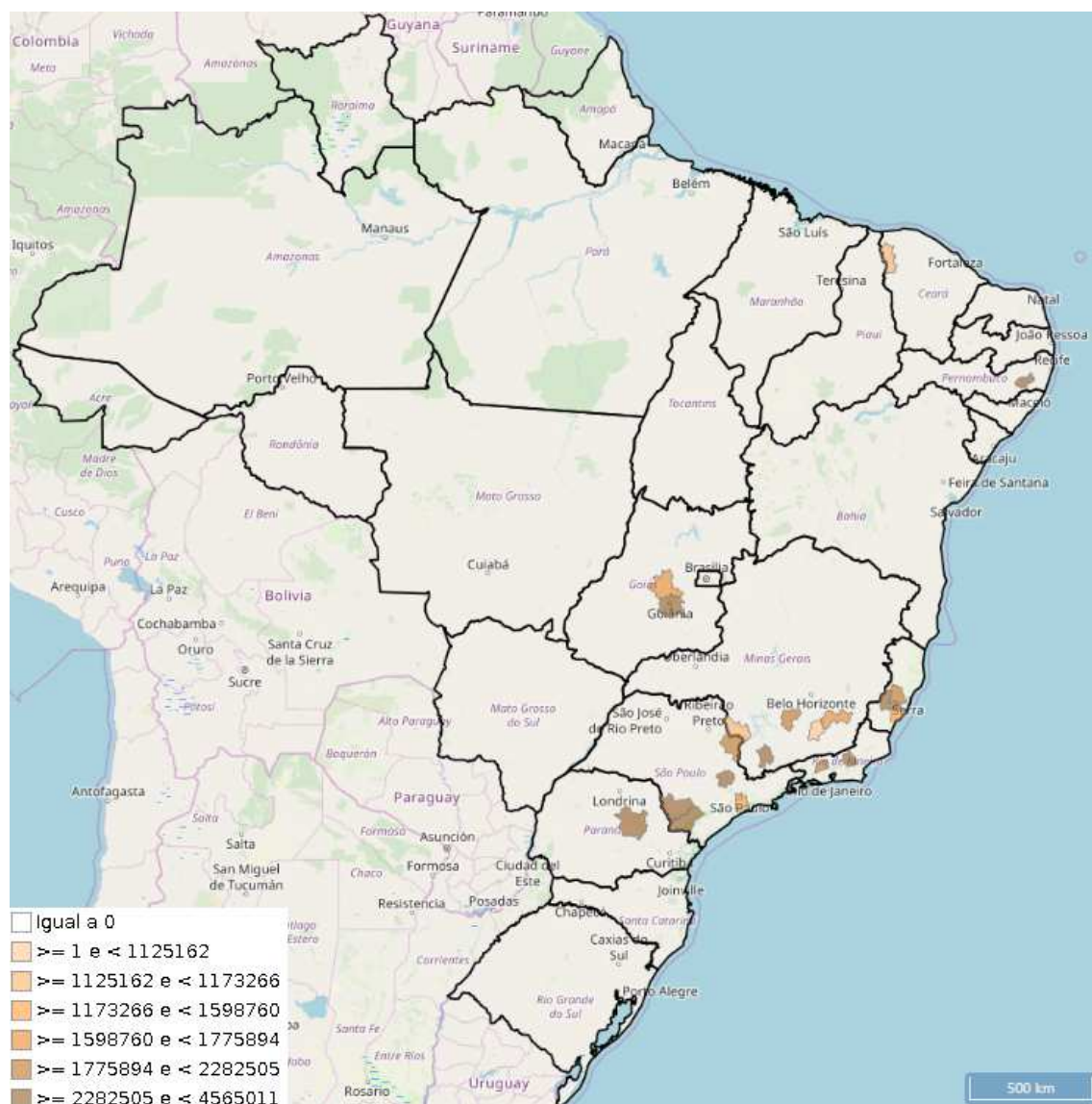
Nos primeiros dias de dezembro, observa-se no aplicativo Prohort-Ceasas, em que se demonstra a trajetória diária dos preços em 40 mercados atacadistas, que as cotações do tomate ainda não têm tendência definida. Por exemplo, na região Sudeste, nos mercados do Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG e São Paulo/SP, a tendência é declinante. Já na região Nordeste, na Ceasa/PE - Recife os preços cederam, enquanto na Ceasa/BA - Salvador e na Ceasa/CE - Fortaleza eles continuam em alta. Na região Sul, na Ceasa/PR - Curitiba os preços, após subirem na primeira semana de dezembro, voltaram a ceder após o dia 10.

**Gráfico 13:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



**Fonte:** Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Região                | Quantidade (Kg) |
|-----------------------------|-----------------|
| CAPÃO BONITO-SP             | 4.565.010       |
| GOIÂNIA-GO                  | 4.493.440       |
| TELÊMACO BORBA-PR           | 3.911.152       |
| BREJO PERNAMBUCANO-PE       | 3.359.000       |
| NOVA FRIBURGO-RJ            | 3.247.596       |
| SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG    | 3.150.753       |
| ITAPEVA-SP                  | 2.935.658       |
| AFONSO CLÁUDIO-ES           | 2.461.993       |
| CAMPINAS-SP                 | 2.361.248       |
| VASSOURAS-RJ                | 2.220.764       |
| OLIVEIRA-MG                 | 2.065.292       |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP    | 1.794.888       |
| SANTA TERESA-ES             | 1.775.894       |
| VIÇOSA-MG                   | 1.613.701       |
| ANÁPOLIS-GO                 | 1.598.760       |
| SÃO PAULO-SP                | 1.591.581       |
| GUARAPARI-ES                | 1.173.266       |
| IBIAPABA-CE                 | 1.132.150       |
| SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG | 1.125.162       |
| BARBACENA-MG                | 1.064.084       |

**Fonte:** Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

| Município               | Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|-------------------------|--------------------------|-----------------|
| RESERVA-PR              | TELÊMACO BORBA-PR        | 3.810.848       |
| CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE | BREJO PERNAMBUCANO-PE    | 3.093.750       |
| TURVOLÂNDIA-MG          | SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG | 2.798.568       |
| GOIANÁPOLIS-GO          | GOIÂNIA-GO               | 2.408.628       |
| ITAPEVA-SP              | ITAPEVA-SP               | 2.235.077       |
| SUMIDOURO-RJ            | NOVA FRIBURGO-RJ         | 1.941.464       |
| CAPÃO BONITO-SP         | CAPÃO BONITO-SP          | 1.875.460       |
| PATY DO ALFERES-RJ      | VASSOURAS-RJ             | 1.725.060       |
| CARMÓPOLIS DE MINAS-MG  | OLIVEIRA-MG              | 1.651.072       |
| SÃO PAULO-SP            | SÃO PAULO-SP             | 1.591.581       |
| LEOPOLDO DE BULHÕES-GO  | GOIÂNIA-GO               | 1.461.160       |
| RIBEIRÃO BRANCO-SP      | CAPÃO BONITO-SP          | 1.409.809       |
| ANÁPOLIS-GO             | ANÁPOLIS-GO              | 1.331.152       |
| ALFREDO CHAVES-ES       | GUARAPARI-ES             | 1.173.266       |
| VINHEDO-SP              | CAMPINAS-SP              | 1.144.116       |
| COIMBRA-MG              | VIÇOSA-MG                | 1.079.154       |
| LAGOA DOURADA-MG        | SÃO JOÃO DEL REI-MG      | 1.008.300       |
| SANTA TERESA-ES         | SANTA TERESA-ES          | 954.320         |
| APIÁI-SP                | CAPÃO BONITO-SP          | 946.345         |
| NOVA FRIBURGO-RJ        | NOVA FRIBURGO-RJ         | 888.302         |

**Fonte:** Conab

## ➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotadas nos principais entrepostos em novembro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 2:** Preços médios de novembro/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

| Produto                     | Banana |         | Laranja |         | Maçã  |         | Mamão |         | Melancia |         |
|-----------------------------|--------|---------|---------|---------|-------|---------|-------|---------|----------|---------|
|                             | Preço  | Nov/Out | Preço   | Nov/Out | Preço | Nov/Out | Preço | Nov/Out | Preço    | Nov/Out |
| CEAGESP - São Paulo         | 2,24   | -8,57%  | 1,46    | 5,80%   | 4,68  | 1,30%   | 2,12  | 15,73%  | 1,36     | 27,67%  |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 1,64   | -11,35% | 1,35    | 13,45%  | 3,70  | 4,52%   | 1,78  | 11,93%  | 1,31     | 44,47%  |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 2,47   | -1,59%  | 1,47    | 8,09%   | 4,26  | 2,16%   | 2,62  | 19,09%  | 1,55     | 1,55%   |
| CEASA/ES - Vitória          | 1,80   | -4,76%  | 1,43    | 4,38%   | 3,98  | 10,86%  | 1,34  | 10,00%  | 1,27     | 10,36%  |
| CEASA/PR - Curitiba         | 1,63   | -16,41% | 1,41    | 2,17%   | 4,58  | 3,85%   | 2,67  | 10,79%  | 1,56     | 30,00%  |
| CEASA/GO - Goiânia          | 2,91   | -4,28%  | 1,39    | -0,71%  | 3,91  | 6,54%   | 2,22  | 2,80%   | 1,37     | 19,16%  |
| CEASA/DF - Brasília         | 2,73   | -6,19%  | 1,33    | -5,00%  | 3,95  | 0,51%   | 2,44  | 2,09%   | 1,45     | 36,79%  |
| CEASA/PE - Recife           | 0,68   | -2,86%  | 1,57    | 12,14%  | 4,62  | -1,70%  | 1,34  | -14,73% | 0,78     | 5,41%   |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 1,51   | -6,21%  | 2,16    | -11,11% | 5,37  | 0,00%   | 1,47  | -7,54%  | 1,19     | 7,83%   |

R\$/Kg

Fonte: Conab

A comercialização da laranja registrou oferta em queda associada a preços um pouco mais elevados em relação aos meses anteriores na maioria das Ceasas. As chuvas voltaram em novembro, o que resultou em melhora da qualidade das frutas nos laranjais, e dá esperança aos produtores para que o pegamento da florada seja satisfatório. Já a maçã apresentou queda da oferta e aumento de preços, até mesmo para a fuji miúda. A valorização da maçã gala foi superior à da fuji, por causa da menor disponibilidade nas câmaras frias. Ao observarmos a série histórica de preços, verificou-se que houve elevação de preços em 2019, principalmente por conta da quebra de safra da gala. A balança comercial foi negativa em novembro.

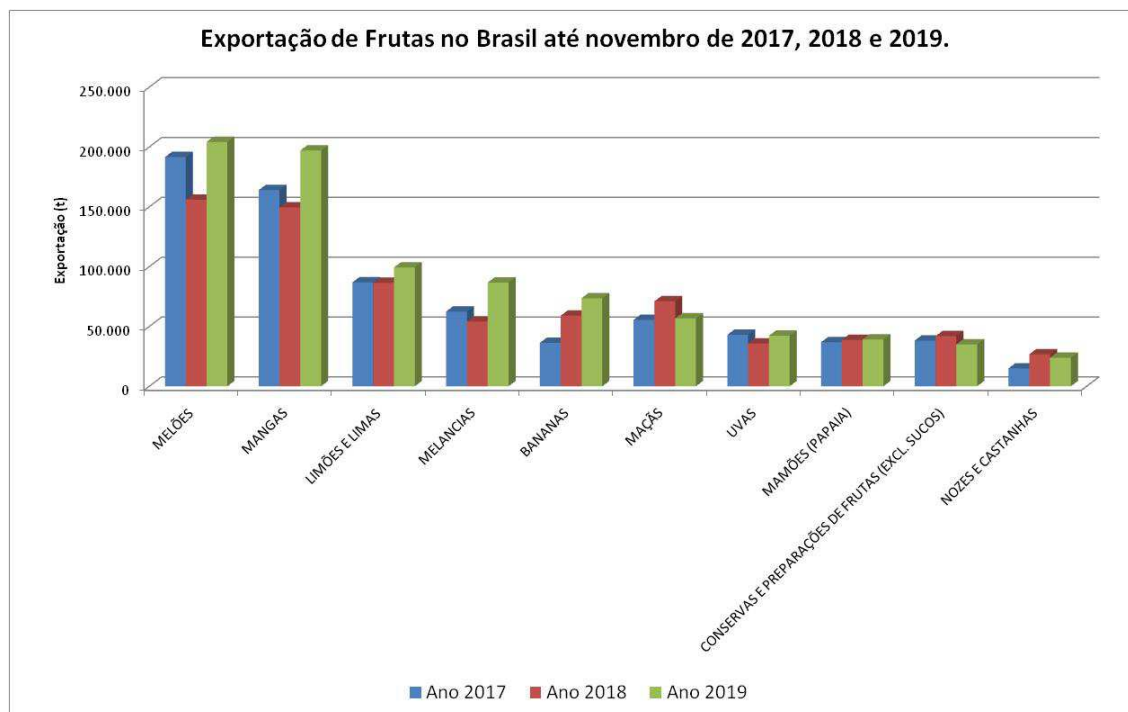
A melancia teve alta de preços em todas as Ceasas e queda na oferta na maioria delas, decorrente do fim da produção goiana e da safrinha em

Marília/Oscar Bressane. Esse quadro deve se inverter nos próximos meses com a chegada, no mercado, das melancias do sul do país, além da produção de outras regiões paulistas e de Teixeira de Freitas, na Bahia. A banana teve queda de preços na maioria das Ceasas associada à queda da oferta, tanto para a nanica quanto para a prata. Boa parte dessa banana foi direcionada ao mercado externo, e essa restrição de oferta começa a ser sentida com mais força em dezembro. Já o mamão apresentou alta de preços somada à queda da oferta em todas as centrais atacadistas. A elevação da temperatura e a produção estável ou em queda nas roças capixabas e baianas acabaram por ser um incentivo ao consumo no varejo, o que propiciou um leve alívio à rentabilidade dos produtores.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até novembro de 2019 foi 15,37% maior em relação ao mesmo período de 2018, e valor auferido em dólares aumentou 3,42%. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melão, mangas, limões e limas, banana e melancia, e queda para maçã e laranja.



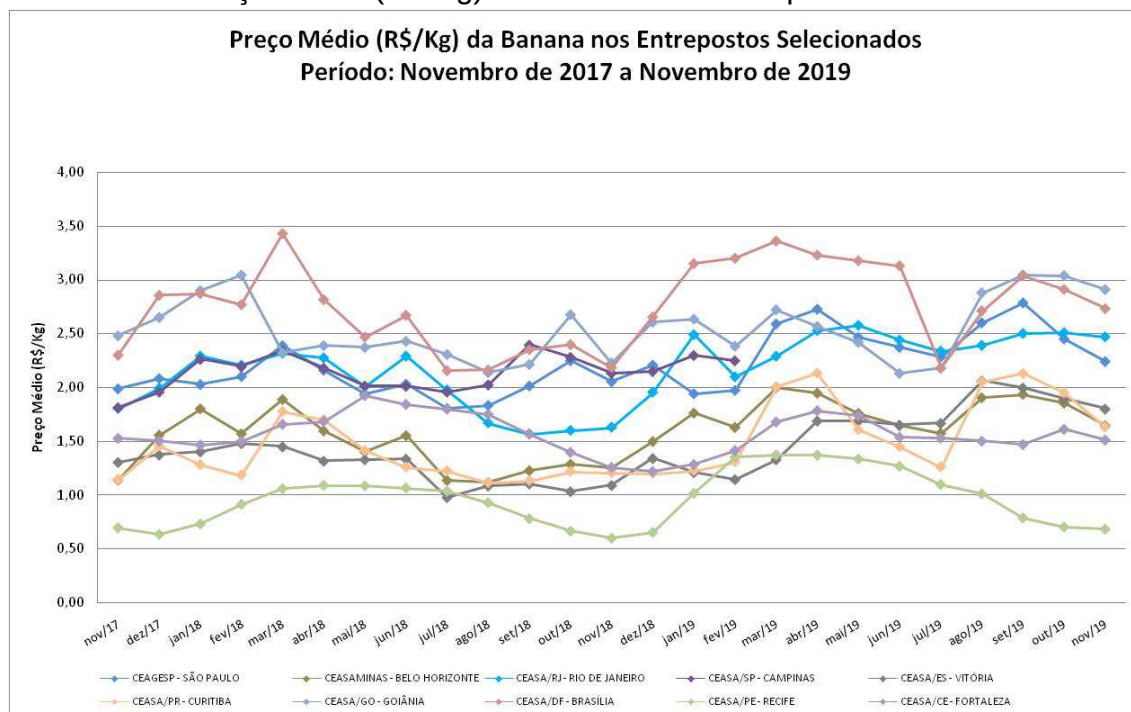
**Gráfico 14:** Exportação de frutas pelo Brasil entre janeiro e novembro de 2017, 2018 e 2019.



**Fonte:** AgroStat-MAPA

## 6. Banana

**Gráfico 15:** Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana houve queda em todas os entrepostos atacadistas, com a continuidade da tendência do mês anterior: Ceagesp - São Paulo (8,57%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,35%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,59%), Ceasa/ES - Vitória (4,76%), Ceasa/PE - Recife (2,86%), Ceasa/GO - Goiânia (4,28%), Ceasa/PR - Curitiba (16,41%) e Ceasa/DF - Brasília (6,19%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,21%).

Já a quantidade comercializada caiu em sete Ceasas, nos seguintes percentuais: CeasaMinas - Belo Horizonte (2,8%), Ceasa/ES - Vitória (15,53%), Ceasa/GO - Goiânia (13,9%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,78%), Ceasa/DF - Brasília (1,61%), Ceasa/PE - Recife (8,71%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,23%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (2,35%) e Ceasa/PR - Curitiba (10,68%). Na comparação com novembro de 2018, a comercialização caiu em oito Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (7,63%), Ceasa/ES - Vitória (13,64%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23%).

Se outubro registrou queda de preços na maioria das centrais de abastecimento, aliado ao aumento da produção em diversas regiões, novembro trouxe consigo queda de preços aliado à queda do volume ofertado, muito por conta também do envio das bananas de primeira qualidade para comercialização no exterior. No caso da banana nanica, que já vinha com baixa saída das roças devido à menor produção, com as altas temperaturas e volumosas chuvas registradas nas plantações mineiras, catarinenses e paulistas principalmente na primeira quinzena, ocorreu a maturação precoce das frutas e as Ceasas, para escoarem o produto de forma mais rápida, tiveram que reduzir os preços, mesmo para a banana de maior qualidade. Houve queda mais acentuada para os produtores de Santa Catarina (Joinville e Blumenau) e Vale do Ribeira/SP. Na segunda quinzena as condições climáticas melhoraram, e os bananicultores não precisaram escoar com maior intensidade sua produção, o que resultou em uma leve recuperação nas cotações.

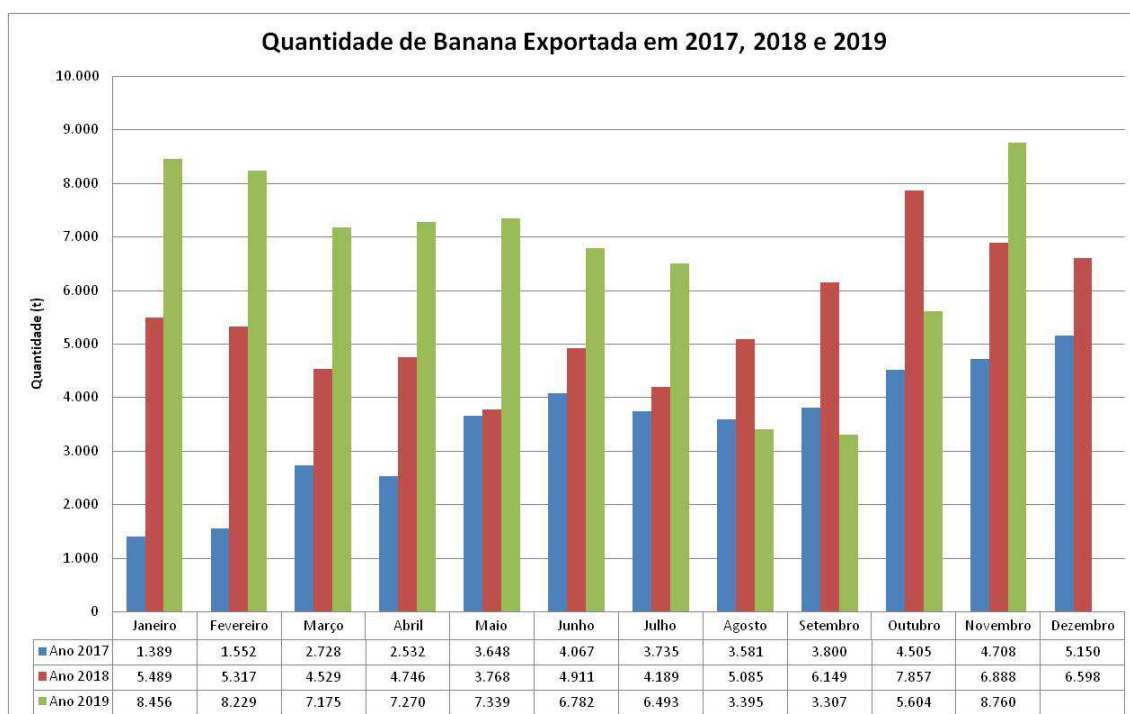
Os produtores de banana prata do Centro Sul do país também tiveram que enfrentar queda das cotações na primeira quinzena do mês, mesmo com o escoamento controlado, por causa de leve perda na qualidade de alguns bananais, amadurecimento rápido em várias roças e a demanda estagnada. Produtores principalmente da região baiana de Bom Jesus da Lapa, do norte e sul de Minas Gerais (destaque para Janaúba) enfrentaram esse problema. Na segunda quinzena essa situação foi amenizada com a redução dos estoques, que está resultando (vide aplicativo de preços diários do PROHORT) em maiores cotações em dezembro, e isso também para a banana produzida no sul da Bahia e no Espírito Santo. Já a produção no Ceará e em Pernambuco segue a todo o vapor, com mais de 10 mil toneladas comercializadas no mês, e parte dessas bananas também foram direcionadas ao mercado externo.

Para dezembro, ao se observar a variação de preços diários para a variedade nanica, na primeira quinzena do mês, vemos primazia de estabilidade nas cotações na maioria das Ceasas. Altas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/MA - São Luís, Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/DF - Brasília. Queda pontual aconteceu na

EBAL - Salvador. Já para a banana prata foram registradas altas na maioria dos entrepostos, com destaque para a Ceasa/PR - Curitiba, Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RN - Natal, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/GO - Goiânia.

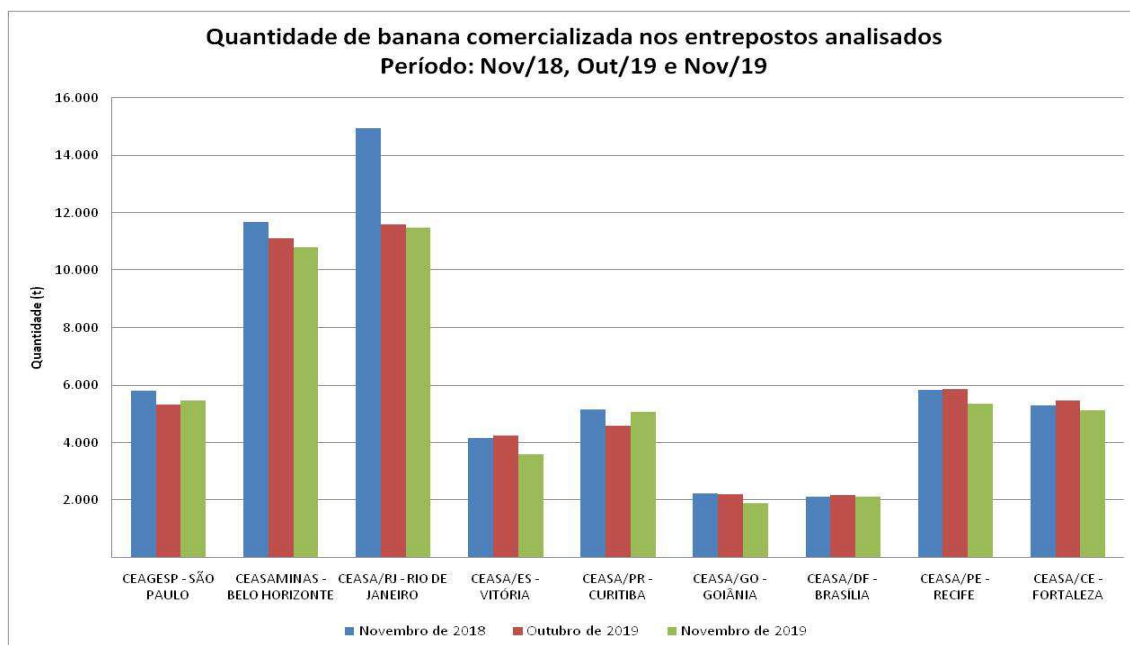
No acumulado até novembro de 2019, as exportações somaram 73,55 mil toneladas, 24,81% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido foi maior 21,16% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 8,76 mil toneladas em novembro/2019, número 27,17% maior em relação a novembro/2018. Com a queda dos preços internos as exportações se tornaram atrativas, tanto para o Mercosul quanto para a União Europeia, mesmo com a presença de fortes concorrentes na América do Sul. Com isso, há redução dos estoques para o mercado interno, com o consequente aumento das cotações.

**Gráfico 16:** Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



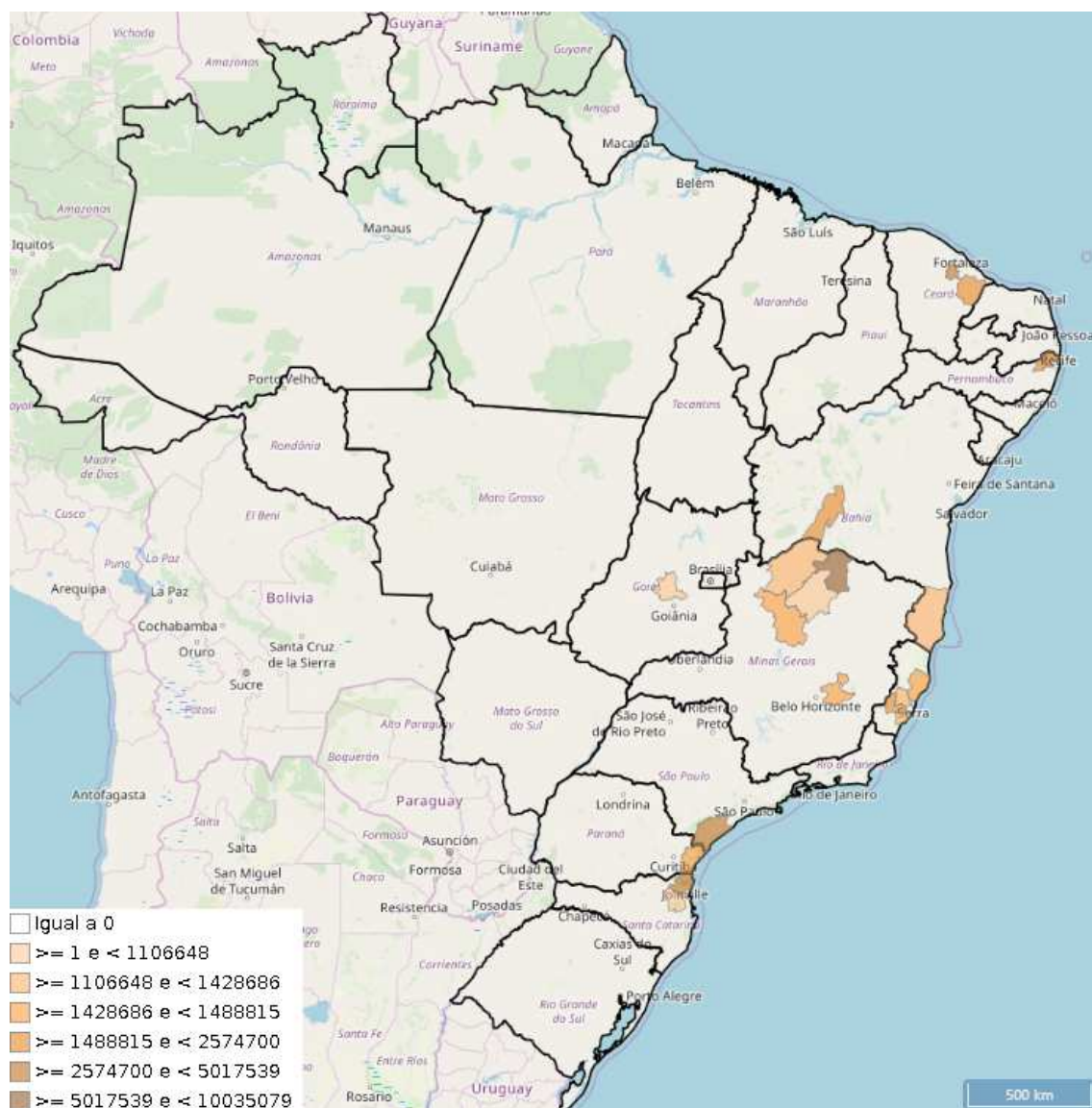
Fonte: AgroStat-MAPA

**Gráfico 17:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Regiao                      | Quantidade (Kg) |
|-----------------------------------|-----------------|
| JANAÚBA-MG                        | 10.035.078      |
| JOINVILLE-SC                      | 3.539.502       |
| REGISTRO-SP                       | 3.284.528       |
| MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE | 2.751.543       |
| BATURITÉ-CE                       | 2.574.700       |
| BAIXO JAGUARIBE-CE                | 2.206.400       |
| MÉDIO CAPIBARIBE-PE               | 1.750.084       |
| AFONSO CLÁUDIO-ES                 | 1.640.491       |
| BOM JESUS DA LAPA-BA              | 1.488.815       |
| LINHARES-ES                       | 1.465.345       |
| ITABIRA-MG                        | 1.460.140       |
| PIRAPORA-MG                       | 1.443.236       |
| PARANAGUÁ-PR                      | 1.428.686       |
| PORTO SEGURO-BA                   | 1.244.145       |
| SANTA TERESA-ES                   | 1.227.896       |
| JANUÁRIA-MG                       | 1.204.412       |
| GUARAPARI-ES                      | 1.106.648       |
| BLUMENAU-SC                       | 1.074.166       |
| MONTES CLAROS-MG                  | 966.825         |
| ANÁPOLIS-GO                       | 899.177         |

**Fonte:** Conab

**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

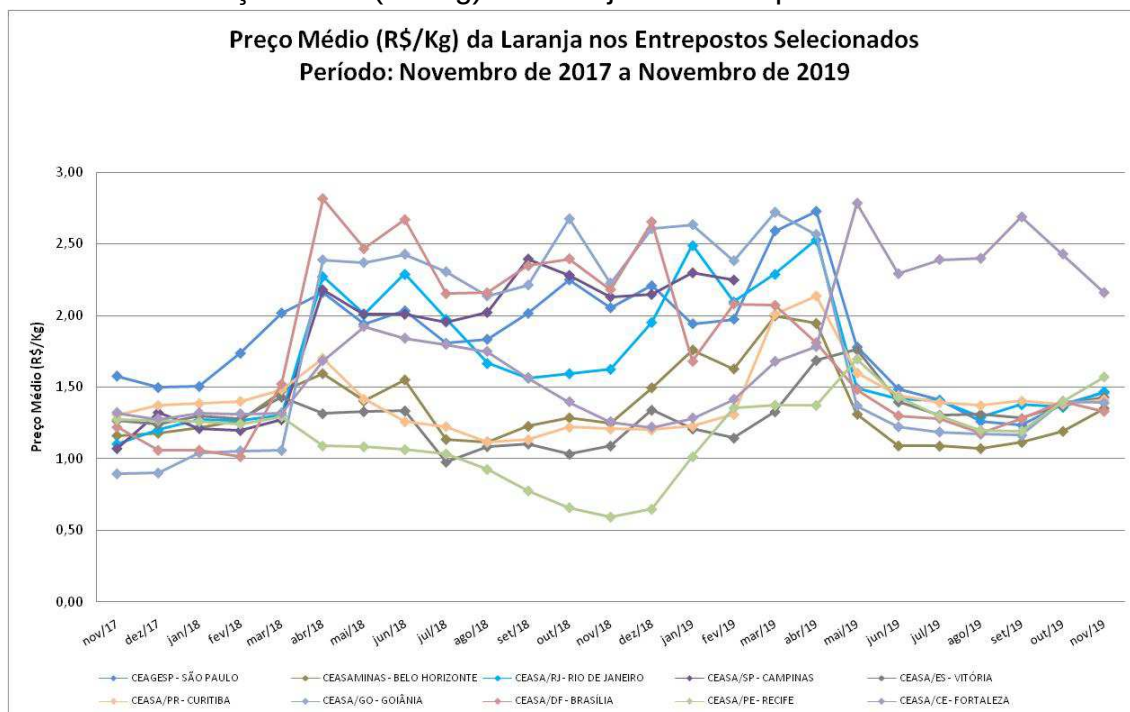
| Município             | Micro Regiao                      | Quantidade (Kg) |
|-----------------------|-----------------------------------|-----------------|
| JAÍBA-MG              | JANAÚBA-MG                        | 5.430.934       |
| JANAÚBA-MG            | JANAÚBA-MG                        | 3.544.736       |
| VICÊNCIA-PE           | MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE | 2.664.225       |
| LIMOEIRO DO NORTE-CE  | BAIXO JAGUARIBE-CE                | 1.785.330       |
| NOVA UNIÃO-MG         | ITABIRA-MG                        | 1.370.096       |
| CORUPÁ-SC             | JOINVILLE-SC                      | 1.366.442       |
| GUARATUBA-PR          | PARANAGUÁ-PR                      | 1.328.086       |
| LINHARES-ES           | LINHARES-ES                       | 1.252.243       |
| LUIZ ALVES-SC         | BLUMENAU-SC                       | 1.074.166       |
| MACHADOS-PE           | MÉDIO CAPIBARIBE-PE               | 997.236         |
| BOM JESUS DA LAPA-BA  | BOM JESUS DA LAPA-BA              | 936.485         |
| BATURITÉ-CE           | BATURITÉ-CE                       | 886.750         |
| MATIAS CARDOSO-MG     | JANUÁRIA-MG                       | 870.532         |
| ELDORADO-SP           | REGISTRO-SP                       | 843.614         |
| DOMINGOS MARTINS-ES   | AFONSO CLÁUDIO-ES                 | 826.892         |
| NOVA PORTEIRINHA-MG   | JANAÚBA-MG                        | 787.608         |
| CARIACICA-ES          | VITÓRIA-ES                        | 742.540         |
| LASSANCE-MG           | PIRAPORA-MG                       | 714.180         |
| SÃO VICENTE FERRER-PE | MÉDIO CAPIBARIBE-PE               | 711.188         |
| ALFREDO CHAVES-ES     | GUARAPARI-ES                      | 699.488         |

**Fonte:** Conab



## 7. Laranja

**Gráfico 18:** Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



**Fonte:** Conab

No que tange à laranja ocorreu queda de preços na Ceasa/GO - Goiânia (0,71%), Ceasa/DF - Brasília (5%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,11%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (5,8%), Ceasa/ES - Vitória (4,38%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,09%), Ceasa/PE - Recife (12,14%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,45%) e Ceasa/PR - Curitiba (2,17%).

Já para a oferta, ocorreu queda em todos os entrepostos atacadistas: Ceagesp - São Paulo (7,47%), CeasaMinas - Belo Horizonte (21,17%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,67%), Ceasa/ES - Vitória (19,88%), Ceasa/PR - Curitiba (10,83%), Ceasa/DF - Brasília (11,42%), Ceasa/GO - Goiânia (10,24%), Ceasa/PE - Recife (18,29%) e Ceasa/CE - Fortaleza (27%). Em relação a novembro de 2018, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,88%) e a alta na Ceasa/PR - Curitiba (29,84%).

Se outubro registrou oferta controlada, novembro trouxe consigo queda da oferta generalizada e alta das cotações na maioria dos entrepostos

atacadistas, mesmo com vários feriados no mês e com a disponibilização de laranjas de menor qualidade ao consumidor. A demanda mensal no varejo foi razoável, o que aliada à queda da oferta de frutas propiciou bons preços ao produtor, principalmente da laranja pera graúda e da valência.

Com as condições climáticas adversas nos últimos meses, a exemplo da seca e do tempo quente, os laranjais ficaram com poucos nutrientes para as floradas. Entretanto, como o período de pegamento das floradas vai até o início do ano que vem e com as boas chuvas em novembro nas principais praças paulistas, houve melhora na qualidade das laranjas graúdas ainda nas árvores, e com aquelas pode ser também que a produção da safra 20/21 não seja tão afetada (chuvas são necessárias para o bom pegamento das flores). Por outro lado, se a produção for menor, mas dotada de qualidade, os produtores tendem a auferirem maiores lucros, seja em relação à laranja direcionada ao varejo ou para as indústrias produtoras de suco, que voltam a ter estoques em níveis iguais ou maiores do que na temporada passada; todavia, os consumidores do varejo podem ter que arcar com a oferta reduzida.

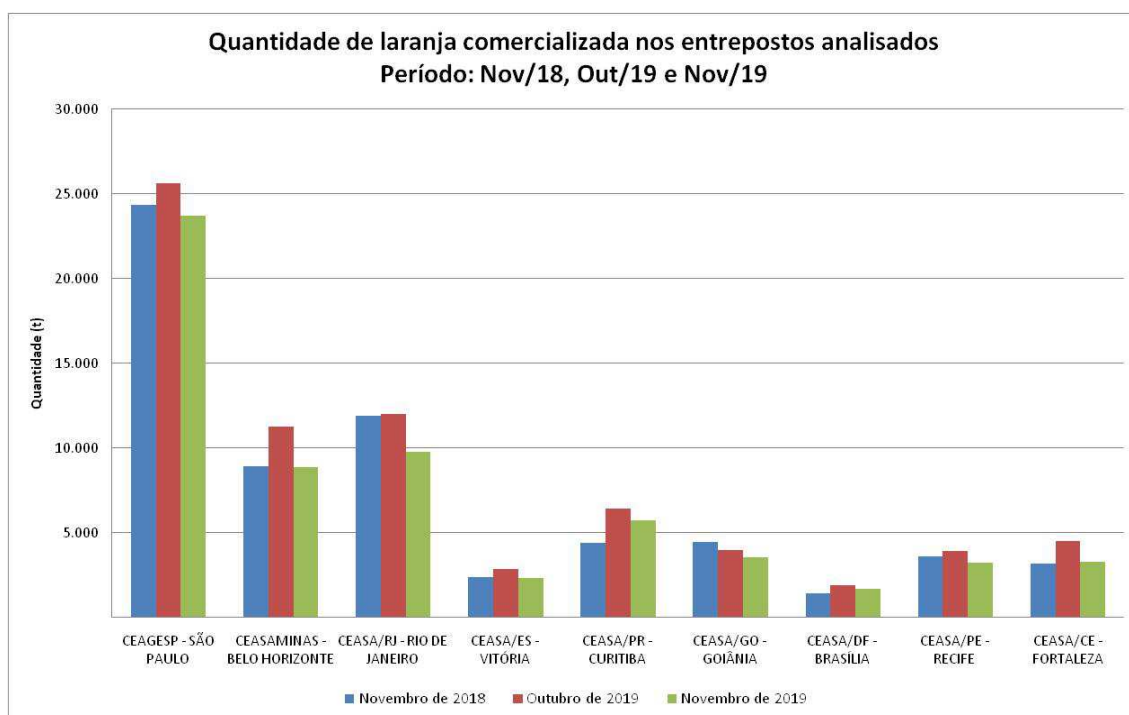
Em novembro, os principais produtores de laranja se concentraram nos municípios paulistas (agraciados pela chuva) pertencentes à microrregião de Limeira, Pirassununga, Jaboticabal e Moji Mirim, com mais da metade da produção nacional (mais de 33 mil toneladas). No Nordeste o destaque continuou sendo a produção sergipana na microrregião de Boquim (5,1 mil toneladas), que abastece o mercado regional, inclusive a Ceasa/PE. Lembremos que a safra 19/20 foi mais de 30% maior, até o presente momento, do que a safra 18/19, consoante o FUNDECITRUS.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de dezembro observa-se preponderância de estabilidade nos mercados atacadistas, com quedas pontuais na Ceagesp/ETSP - São Paulo, EBAL/Salvador - BA e Ceasa/DF - Brasília, e altas na Ceasa/MA - São Luís e Ceasa/PA - Belém.

No acumulado até novembro/2019 verificou-se a continuidade da queda abrupta das exportações. A quantidade comercializada foi de 2,88 mil toneladas, valor inferior em 88,8% na comparação com o mesmo período de

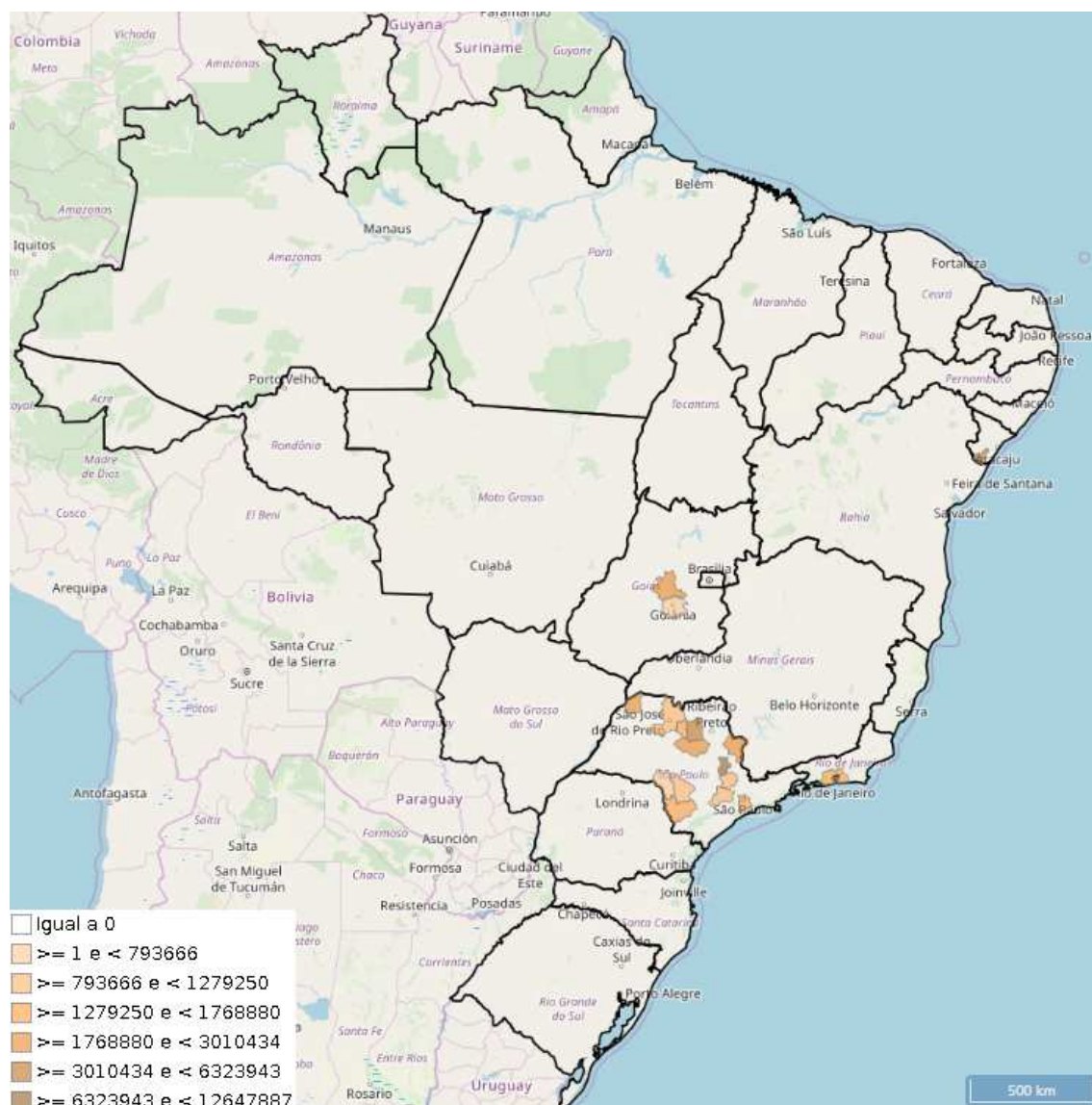
2018, e o valor auferido foi de US\$ 1,54 milhões, decréscimo de 86,13% no período. A explicação para as exportações continuarem baixas em relação ao ano anterior se deu por causa da utilização de estoques de laranja pela indústria produtora de suco, que limitou a oferta nacional de laranja de qualidade para o varejo e para vendas externas; houve também diminuição da demanda por parte dos EUA e União Europeia, que consumiu dois terços dos envios de laranja da safra 18/19.

**Gráfico 19:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



**Fonte:** Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| LIMEIRA-SP               | 12.647.886      |
| MOJI MIRIM-SP            | 6.449.094       |
| PIRASSUNUNGA-SP          | 6.220.623       |
| BOQUIM-SE                | 5.093.962       |
| JABOTICABAL-SP           | 3.010.434       |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 3.005.729       |
| JALES-SP                 | 2.321.215       |
| ARARAQUARA-SP            | 2.147.131       |
| ANÁPOLIS-GO              | 1.768.880       |
| ITAPEVA-SP               | 1.456.304       |
| CATANDUVA-SP             | 1.421.963       |
| SÃO PAULO-SP             | 1.346.101       |
| RIO DE JANEIRO-RJ        | 1.279.250       |
| SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP | 1.243.295       |
| SOROCABA-SP              | 921.513         |
| CAMPINAS-SP              | 920.384         |
| AVARÉ-SP                 | 793.666         |
| IMPORTADOS               | 768.700         |
| OURINHOS-SP              | 684.533         |
| GOIÂNIA-GO               | 625.500         |

**Fonte:** Conab

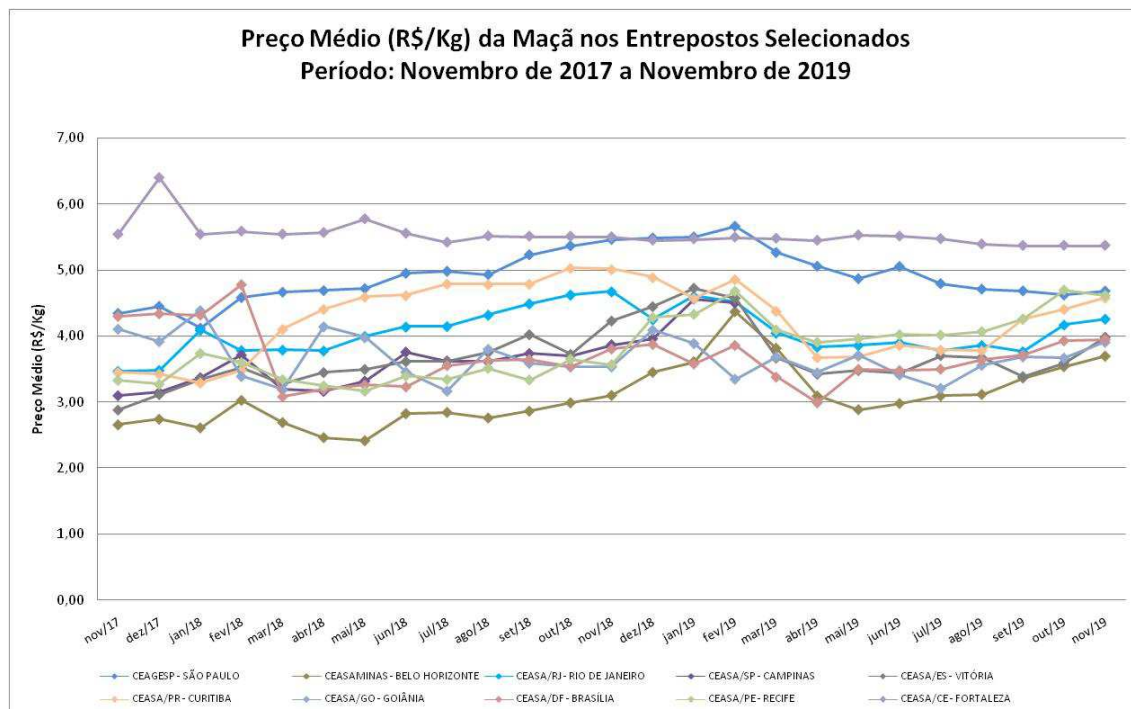
**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

| Município                   | Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|-----------------------------|--------------------------|-----------------|
| CONCHAL-SP                  | LIMEIRA-SP               | 6.172.980       |
| LIMEIRA-SP                  | LIMEIRA-SP               | 6.037.406       |
| AGUAÍ-SP                    | PIRASSUNUNGA-SP          | 4.991.832       |
| UMBAÚBA-SE                  | BOQUIM-SE                | 2.480.907       |
| ENGENHEIRO COELHO-SP        | MOJI MIRIM-SP            | 2.241.592       |
| CASA BRANCA-SP              | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 1.995.925       |
| MOGI GUAÇU-SP               | MOJI MIRIM-SP            | 1.836.920       |
| JALES-SP                    | JALES-SP                 | 1.660.432       |
| BEBEDOURO-SP                | JABOTICABAL-SP           | 1.647.860       |
| CRISTINÁPOLIS-SE            | BOQUIM-SE                | 1.536.000       |
| ARARAQUARA-SP               | ARARAQUARA-SP            | 1.460.624       |
| MOJI MIRIM-SP               | MOJI MIRIM-SP            | 1.441.347       |
| SÃO PAULO-SP                | SÃO PAULO-SP             | 1.346.101       |
| SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP | PIRASSUNUNGA-SP          | 1.167.080       |
| TANGUÁ-RJ                   | RIO DE JANEIRO-RJ        | 1.106.250       |
| BOQUIM-SE                   | BOQUIM-SE                | 1.077.055       |
| ITABERAÍ-GO                 | ANÁPOLIS-GO              | 989.000         |
| ADOLFO-SP                   | SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP | 792.125         |
| MOCOCA-SP                   | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 776.910         |
| IMPORTADOS                  | IMPORTADOS               | 768.700         |

**Fonte:** Conab

## 8. Maçã

**Gráfico 20:** Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à maçã, ocorreu pequena queda de preços na Ceasa/PE - Recife (1,7%) e estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza. Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (1,3%), Ceasa/GO - Goiânia (6,54%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,52%), Ceasa/ES - Vitória (10,86%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,16%), Ceasa/PR - Curitiba (3,85%) e Ceasa/DF - Brasília (0,51%).

Já a quantidade comercializada caiu em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/CE - Fortaleza (alta de 13,69%): Ceagesp - São Paulo (9,61%), CeasaMinas - Belo Horizonte (5,98%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28,44%), Ceasa/ES - Vitória (8,15%), Ceasa/PR - Curitiba (1,65%), Ceasa/GO - Goiânia (4,95%), Ceasa/DF - Brasília (21,52%), Ceasa/PE - Recife (19,89%). Em relação a novembro de 2018, destaque para a alta na Ceasa/PR (66,49%) e as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (33,56%) e Ceasa/PE - Recife (41,06%).

Se outubro mostrou estabilidade da oferta, com os preços ao consumidor para a maçã gala levemente maiores em relação à maçã fuji, novembro registrou queda da oferta principalmente da maçã gala e alta de



preços nas centrais atacadistas. Isso ocorreu por causa do baixo estoque de maçãs nas câmaras frias, notadamente da variante gala; para a fuji, houve valorização também das maçãs pequenas, as mais comercializadas e que os classificadores chamam de “categoria 3”, pois são mais baratas em relação às maçãs graúdas. A maçã gala encerrou com o preço de venda maior do que a fuji, até porque alguns lotes dessa variedade apresentam menor qualidade, com problemas na casca. Acerca do histórico de preços de 2019, como pode ser verificado nos gráficos extraídos do SIMAB, os preços da maçã se elevaram levemente por causa, principalmente, da quebra de safra da maçã gala e a não compensação na oferta pela maçã fuji, que teve crescimento pequeno. Apesar disso, a qualidade melhorou em relação à safra 2017/2018, segundo o CEPEA/ESALQ

Algumas classificadoras menores encerraram as atividades em novembro, o que propiciará maiores lucros em dezembro àqueles que ainda tiverem estoque, e maiores preços no varejo. No entanto, esse ganho extra dependerá, dentre outros fatores, da competitividade da maçã - em relevo as mais graúdas - com outras frutas presentes com mais força no fim do ano (como pêssegos e tâmaras) e da competição com a maçã argentina, chilena e europeia (destaque para as frutas portuguesas), muito presentes também nesse período. Isso pelo fato dos estoques deverem ser escoados dentro de até dois meses, pois as frutas estão no limite de seu estado de conservação nas câmaras frias. Então, se houver muita oferta competitiva das maçãs importadas, os ganhos podem ser menores pelo fato do escoamento ter que ser feito de forma mais rápida.

Como no mês anterior, as principais microrregiões fornecedoras de maçã foram Vacaria/RS (que engloba Vacaria, Bom Jesus e São Francisco de Paula), a região catarinense Campos de Lages (São Joaquim, Bom Retiro e Lages) e Joaçaba/SC, na qual se encontra o município produtor de Fraiburgo. Juntas essas regiões escoaram 23 mil toneladas. As importações também começaram a se elevar, o que é normal nessa época do ano.

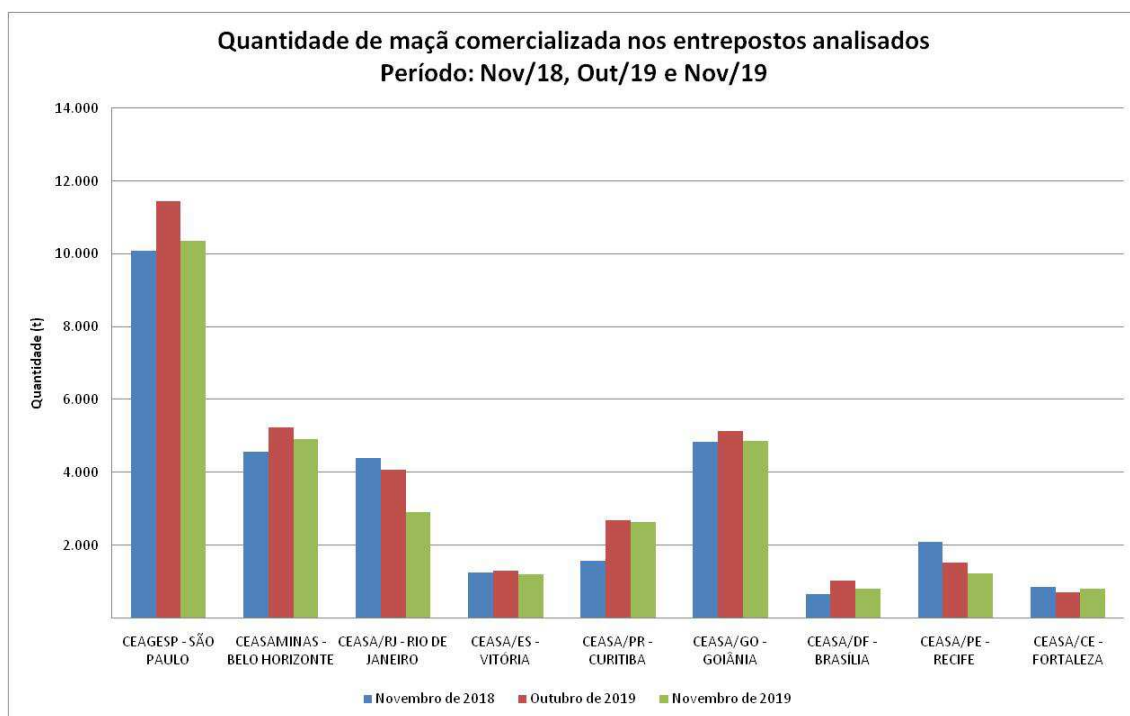
Em relação aos preços diários na primeira quinzena de dezembro, a tendência é de estabilidade na maioria das Ceasas conjugada a algumas altas,



a exemplo da Ceasa/RN - Natal, Ceasa/MA - São Luís, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/PB - João Pessoa. Queda foi sentida na EBAL - Salvador.

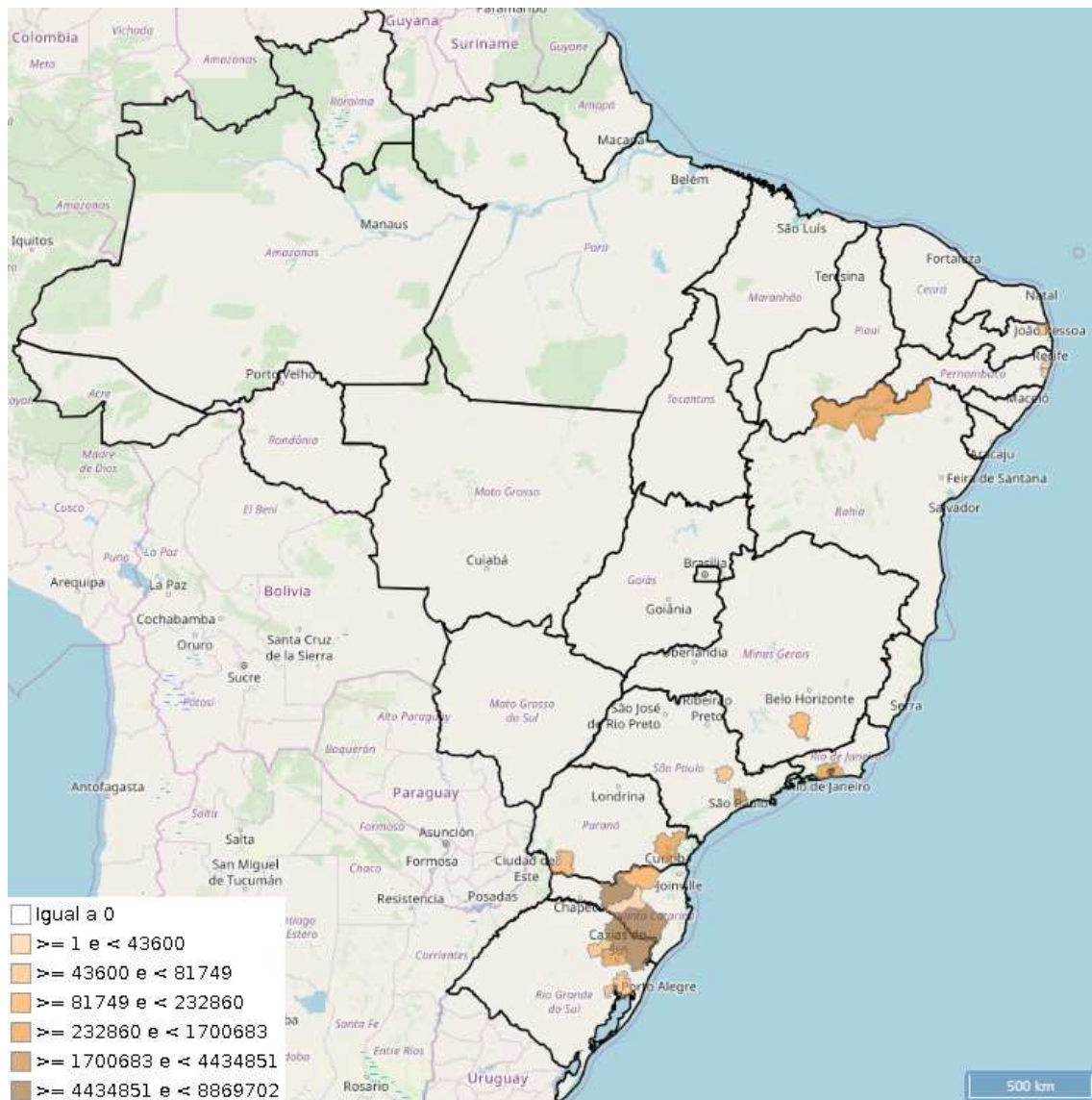
No que tange às exportações acumuladas até novembro/2019, o volume comercializado foi de 56,684 mil toneladas, queda de 20,13% em relação ao mesmo período de 2018, e o valor da comercialização foi de US\$ 42,61 milhões, 18,76% menor relação ao mesmo período do ano anterior. As importações, que continuam menores em relação aos anos anteriores, não foram suficientes para deixar a balança comercial brasileira positiva, pois as exportações caíram mais ainda. Mesmo assim, as exportações em outubro foram elevadas, levando-se em conta a série histórica da SECEX.

**Gráfico 21:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



**Fonte:** Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



**Fonte:** Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Região           | Quantidade (Kg) |
|------------------------|-----------------|
| CAMPOS DE LAGES-SC     | 8.889.701       |
| VACARIA-RS             | 8.352.480       |
| JOAÇABA-SC             | 5.681.030       |
| SÃO PAULO-SP           | 2.409.633       |
| IMPORTADOS             | 1.700.683       |
| CAXIAS DO SUL-RS       | 1.550.991       |
| RIO DE JANEIRO-RJ      | 404.880         |
| CURITIBA-PR            | 377.094         |
| JUAZEIRO-BA            | 232.860         |
| SÃO MIGUEL DO OESTE-SC | 167.250         |
| FRANCISCO BELTRÃO-PR   | 144.392         |
| CANOINHAS-SC           | 100.632         |
| SÃO JOÃO DEL REI-MG    | 81.749          |
| CAMPINAS-SP            | 67.086          |
| GUAPORÉ-RS             | 53.704          |
| PORTO ALEGRE-RS        | 53.060          |
| LITORAL NORTE-PB       | 43.600          |
| SUAPE-PE               | 40.000          |
| CURITIBANOS-SC         | 38.988          |
| RECIFE-PE              | 38.860          |

**Fonte:** Conab

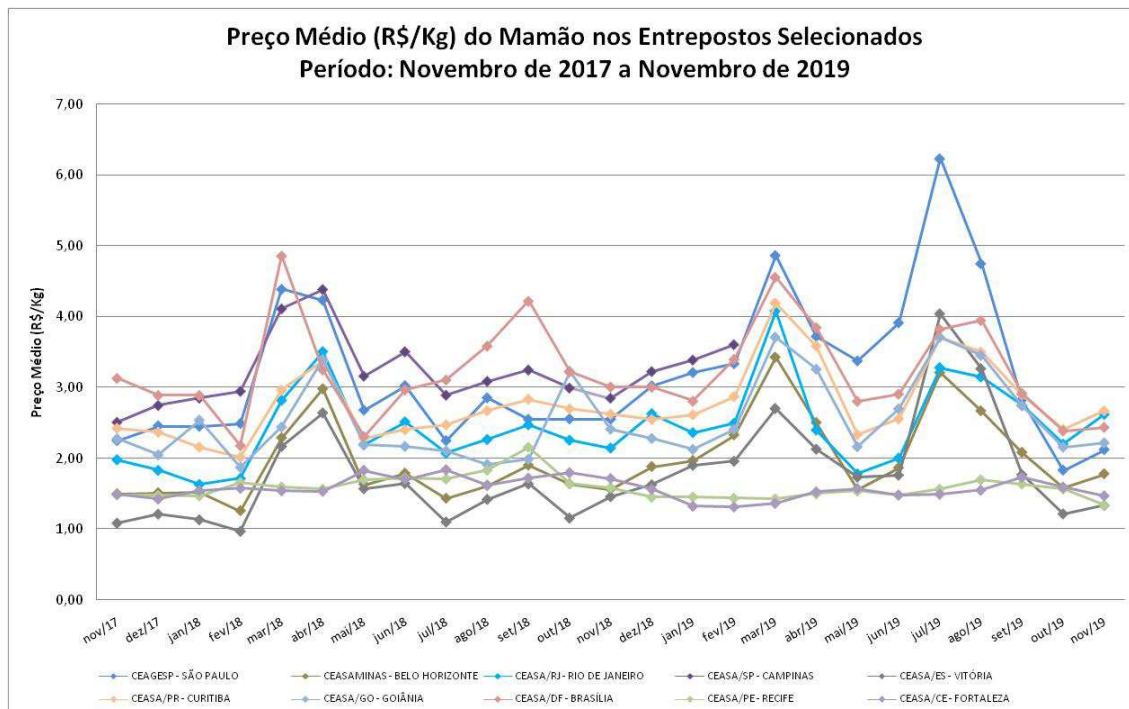
**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

| Município                 | Micro Região           | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|------------------------|-----------------|
| VACARIA-RS                | VACARIA-RS             | 8.077.638       |
| SÃO JOAQUIM-SC            | CAMPOS DE LAGES-SC     | 7.468.319       |
| FRAIBURGO-SC              | JOAÇABA-SC             | 4.178.036       |
| SÃO PAULO-SP              | SÃO PAULO-SP           | 2.409.633       |
| IMPORTADOS                | IMPORTADOS             | 1.700.683       |
| VIDEIRA-SC                | JOAÇABA-SC             | 1.474.590       |
| CAXIAS DO SUL-RS          | CAXIAS DO SUL-RS       | 1.420.508       |
| BOM RETIRO-SC             | CAMPOS DE LAGES-SC     | 962.432         |
| RIO DE JANEIRO-RJ         | RIO DE JANEIRO-RJ      | 404.880         |
| LAGES-SC                  | CAMPOS DE LAGES-SC     | 342.284         |
| ARAUCÁRIA-PR              | CURITIBA-PR            | 336.160         |
| JUAZEIRO-BA               | JUAZEIRO-BA            | 232.860         |
| BOM JESUS-RS              | VACARIA-RS             | 185.760         |
| DIONÍSIO CERQUEIRA-SC     | SÃO MIGUEL DO OESTE-SC | 167.250         |
| BARRAÇÃO-PR               | FRANCISCO BELTRÃO-PR   | 144.392         |
| URUBICI-SC                | CAMPOS DE LAGES-SC     | 106.666         |
| SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS | VACARIA-RS             | 83.034          |
| SÃO TIAGO-MG              | SÃO JOÃO DEL REI-MG    | 81.749          |
| FARROUPILHA-RS            | CAXIAS DO SUL-RS       | 77.329          |
| CAMPINAS-SP               | CAMPINAS-SP            | 67.086          |

**Fonte:** Conab

## 9. Mamão

**Gráfico 22:** Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preços do mamão teve inversão de tendência iniciada em agosto, com alta em sete centrais de abastecimento, a maioria novamente na casa dos dois dígitos, a saber: Ceagesp - São Paulo (15,73%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,93%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,09%), Ceasa/ES - Vitória (10%), Ceasa/PR - Curitiba (10,79%), Ceasa/GO - Goiânia (2,8%) e Ceasa/DF - Brasília (2,09%). Quedas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (14,73%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,54%).

Já a quantidade comercializada caiu em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/PE (alta de 1,14%), a saber: Ceagesp - São Paulo (13,04%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,18%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,93%), Ceasa/ES - Vitória (12,85%), Ceasa/PR - Curitiba (18,04%), Ceasa/GO - Goiânia (5,21%), Ceasa/DF - Brasília (6,9%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,96%). Em relação a novembro de 2018, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (44,78%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (25,71%).

Se outubro sinalizou queda de preços na maioria dos entrepostos atacadistas, novembro marca inversão dessa tendência com aumento de preços e queda na quantidade comercializada. No início do mês, houve até mesmo competição entre os produtores das variedades formosa e papaya pela alocação das frutas, o que influenciou nas cotações (grande disponibilidade de papaya forçou a queda de preços do formosa), principalmente nas regiões capixabas de Linhares, Nova Venécia e Montanha, e em menor grau nas regiões baianas de Bom Jesus da Lapa e Porto Seguro, essa a principal região brasileira produtora de mamão em novembro (10,1 mil toneladas). No entanto, esses preços baixos no início do mês, junto à elevação da temperatura e à produção estável ou em queda nas roças capixabas e baianas, principalmente, acabaram por ser um incentivo ao consumo no varejo. Isso significou leve aumento das cotações, um pequeno alívio para a rentabilidade dos produtores - comprometida pelos preços baixos recebidos nos meses anteriores -, que seria maior se não a menor qualidade do mamão, comprometida por chuvas abundantes em regiões mineiras, capixabas e baianas. Há de se notar que, em 2019, mesmo com a elevação dos custos de produção (aumento nos custos dos insumos, intempéries climáticas, majoração dos custos de transporte), a rentabilidade foi positiva para uma área plantada semelhante ao ano anterior.

A produção do papaya foi mais elevada na primeira quinzena de novembro, vindo a cair no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia na segunda quinzena do mês. Já a colheita do mamão formosa continuou estável para decrescente, sendo os principais pólos produtores o norte mineiro, sul e oeste baianos e região capixaba. A leve elevação das cotações, assim como no caso do papaya, trouxe leve alívio à rentabilidade dos produtores.

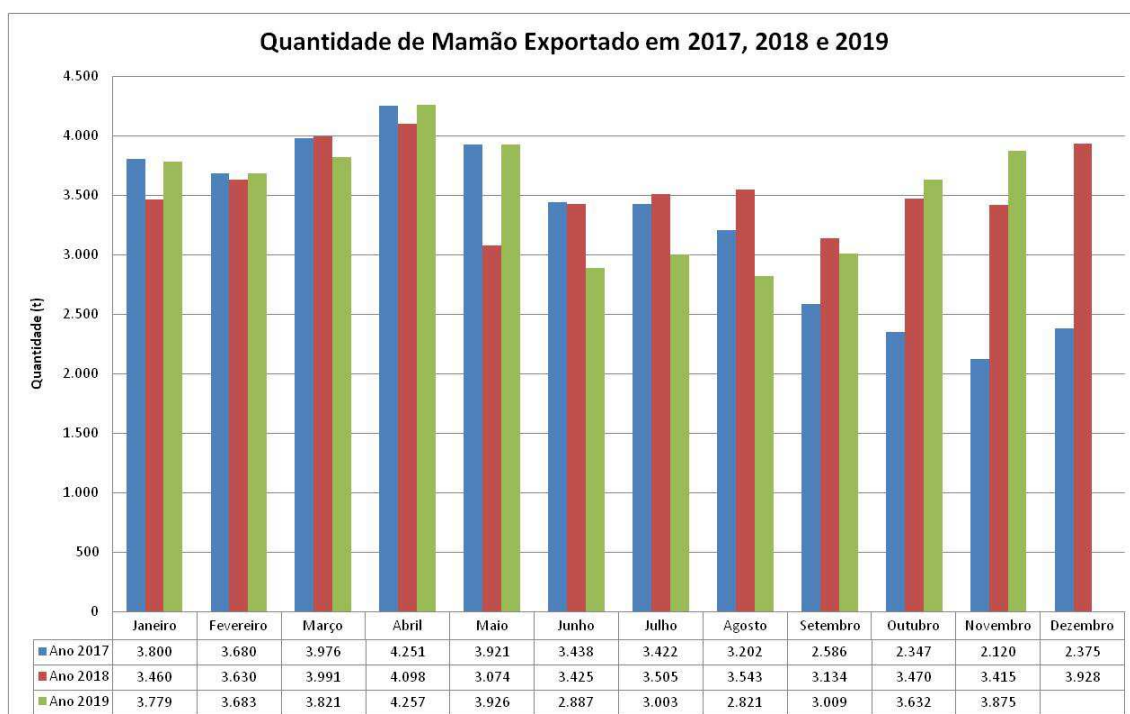
Em dezembro, para o papaya, temos registrado no aplicativo de preços diários do Prohort cotações estáveis para a maioria das centrais de abastecimento. Registrou-se queda na Ceagesp - São Paulo, EBAL - Salvador, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte e alta na Ceasa/PB - João Pessoa. Já o mamão formosa não apresentou uma tendência unívoca à direção dos preços. Descensos mais significativos foram encontrados na EBAL - Salvador, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/RN - Natal.

Altas na Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MA - São Luís, Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/SC - Florianópolis.

As exportações aumentaram no comparativo com o acumulado até novembro de 2018: o volume comercializado foi de 39,11 mil toneladas, alta de 0,94% em relação ao acumulado até novembro/2018, e o valor da comercialização foi de US\$ 42,16 milhões, 7,99% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve alta do volume comercializado no comparativo mês a mês com novembro/2018, da ordem de 13,47%. Mesmo com vários problemas de natureza técnica/financeira nas roças, a expectativa é boa para 2020, por causa boa safra que não está sendo absorvida internamente e da melhora da qualidade das frutas. Lembremos que o Brasil é o segundo maior produtor de mamão do mundo.

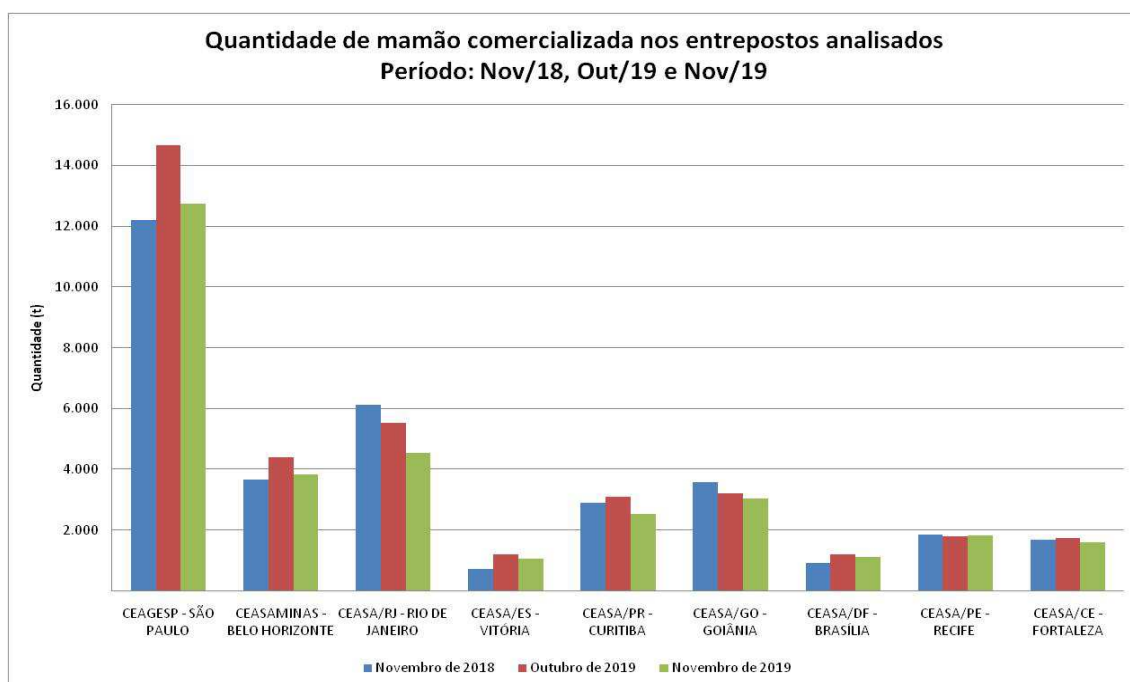


**Gráfico 23:** Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



Fonte: AgroStat-MAPA

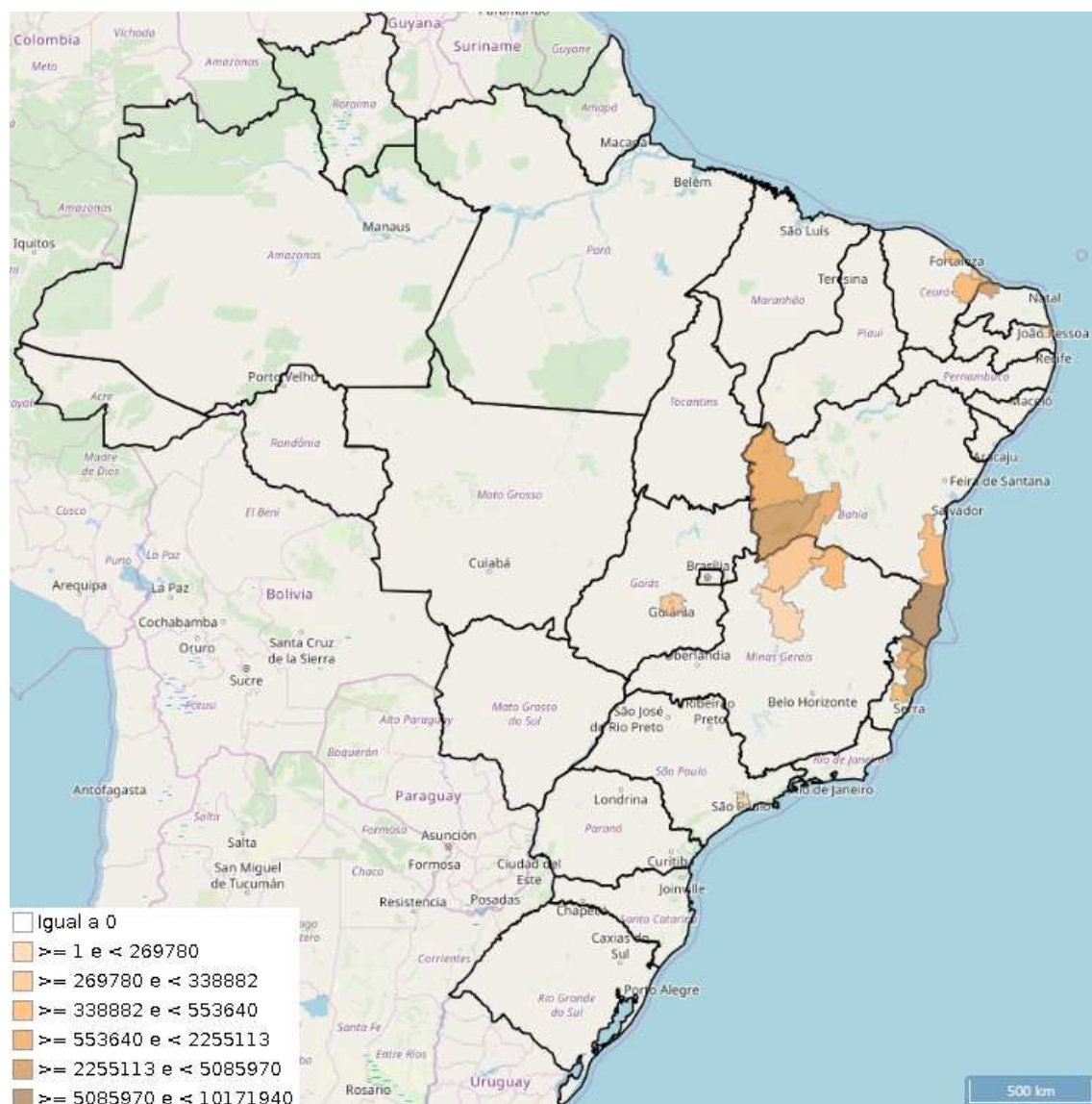
**Gráfico 24:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



Fonte: Conab



**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Região              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|-----------------|
| PORTO SEGURO-BA           | 10.171.939      |
| LINHARES-ES               | 4.951.224       |
| SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 3.220.493       |
| MONTANHA-ES               | 3.100.612       |
| MOSSORÓ-RN                | 2.255.113       |
| NOVA VENÉCIA-ES           | 1.575.159       |
| BOM JESUS DA LAPA-BA      | 1.004.019       |
| SÃO MATEUS-ES             | 873.330         |
| BARREIRAS-BA              | 553.640         |
| JANAÚBA-MG                | 531.704         |
| BAIXO JAGUARIBE-CE        | 496.734         |
| ILHÉUS-ITABUNA-BA         | 456.595         |
| SANTA TERESA-ES           | 338.882         |
| LITORAL DE ARACATI-CE     | 327.700         |
| FORTALEZA-CE              | 300.340         |
| JANUÁRIA-MG               | 281.896         |
| GOIÂNIA-GO                | 269.780         |
| PIRAPORA-MG               | 242.828         |
| SÃO PAULO-SP              | 232.545         |
| LITORAL NORTE-PB          | 202.551         |

Fonte: Conab

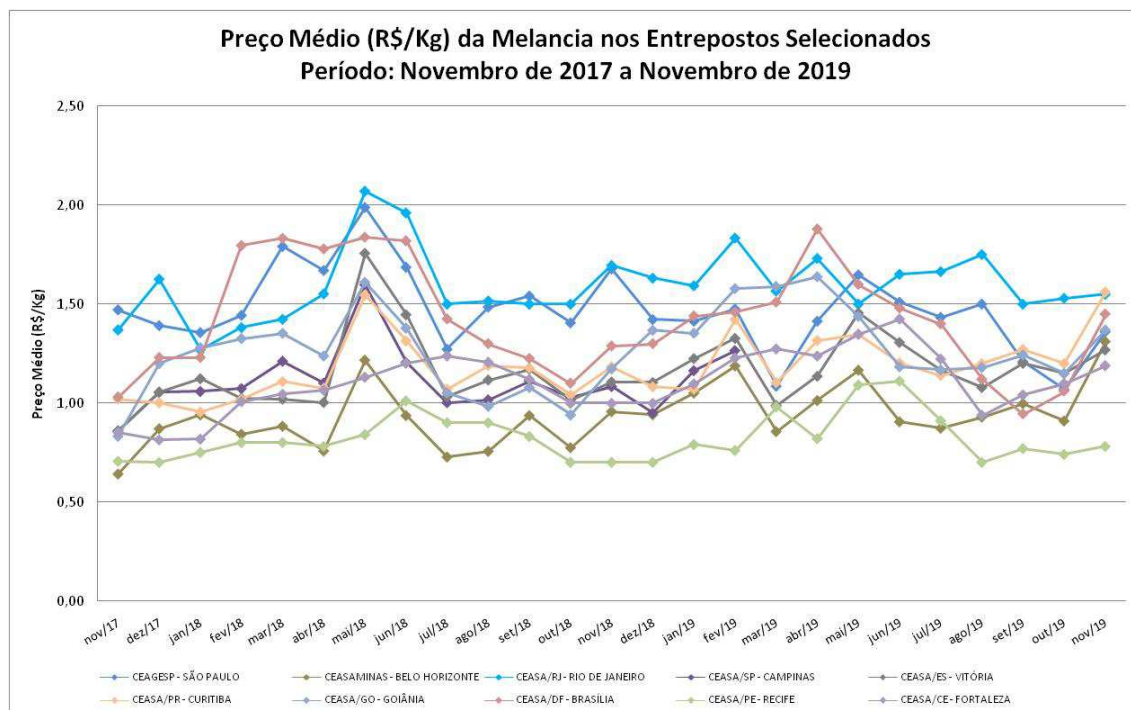
**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

| Município                 | Micro Região              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|
| PINHEIROS-ES              | MONTANHA-ES               | 2.886.004       |
| LINHARES-ES               | LINHARES-ES               | 2.648.517       |
| ITABELA-BA                | PORTO SEGURO-BA           | 2.106.056       |
| SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA    | SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 1.950.149       |
| BARAÚNA-RN                | MOSSORÓ-RN                | 1.860.320       |
| PRADO-BA                  | PORTO SEGURO-BA           | 1.808.600       |
| SOORETAMA-ES              | LINHARES-ES               | 1.648.503       |
| EUNÁPOLIS-BA              | PORTO SEGURO-BA           | 1.318.166       |
| TEIXEIRA DE FREITAS-BA    | PORTO SEGURO-BA           | 1.151.674       |
| BOA ESPERANÇA-ES          | NOVA VENÉCIA-ES           | 1.126.846       |
| SANTANA-BA                | SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 919.644         |
| NOVA VIÇOSA-BA            | PORTO SEGURO-BA           | 913.700         |
| MUCURI-BA                 | PORTO SEGURO-BA           | 766.527         |
| PORTO SEGURO-BA           | PORTO SEGURO-BA           | 699.148         |
| ARACRUZ-ES                | LINHARES-ES               | 654.204         |
| BOM JESUS DA LAPA-BA      | BOM JESUS DA LAPA-BA      | 587.419         |
| LAJEDÃO-BA                | PORTO SEGURO-BA           | 572.612         |
| LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA | BARREIRAS-BA              | 445.540         |
| LIMOEIRO DO NORTE-CE      | BAIXO JAGUARIBE-CE        | 406.134         |
| MOSSORÓ-RN                | MOSSORÓ-RN                | 394.793         |

Fonte: Conab

## 10. Melancia

**Gráfico 25:** Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia foi comercializada com preços em alta em todas as Ceasas, a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (44,47%), Ceasa/ES - Vitória (10,36%), Ceasa/PR - Curitiba (30%), Ceasa/GO - Goiânia (19,16%), Ceasa/PE - Recife (5,41%), Ceagesp - São Paulo (27,67%), Ceasa/CE - Fortaleza (7,83%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,55%) e Ceasa/DF - Brasília (36,79%).

No que diz respeito à oferta nas Ceasas ocorreu queda em sete Ceasas: Ceagesp - São Paulo (15,84%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,06%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,78%), Ceasa/ES - Vitória (11,12%), Ceasa/PR - Curitiba (12,53%), Ceasa/GO - Goiânia (24,06%) e Ceasa/DF - Brasília (43,25%). Quedas aconteceram na Ceasa/PE - Recife (8,75%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,46%). Já em relação a novembro de 2018, destaque para as altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (17,03%) e Ceasa/PR - Curitiba (24,14%).

Se outubro começou com oferta ainda alta mas descendente em Uruana-Ceres/GO e menor do que ano anterior nas praças paulistas de Marília e Oscar Bressane, novembro marcou uma guinada de preços da fruta em meio à restrição de oferta. A safra na praça goiana foi praticamente finalizada, com a colheita - de 4,54 mil toneladas - dotada de várias melancias graúdas, assim como nas praças paulistas citadas acima. Para a composição da oferta, houve auxílio das praças produtoras paulistas de Presidente Prudente, Bauru, Araraquara e Ourinhos (juntas forneceram 9,3 mil toneladas ao mercado). Além disso, o calor garantiu a ótima demanda pelas frutas no atacado e no varejo, principalmente na primeira quinzena do mês, o que reforçou ainda mais a tendência altista.

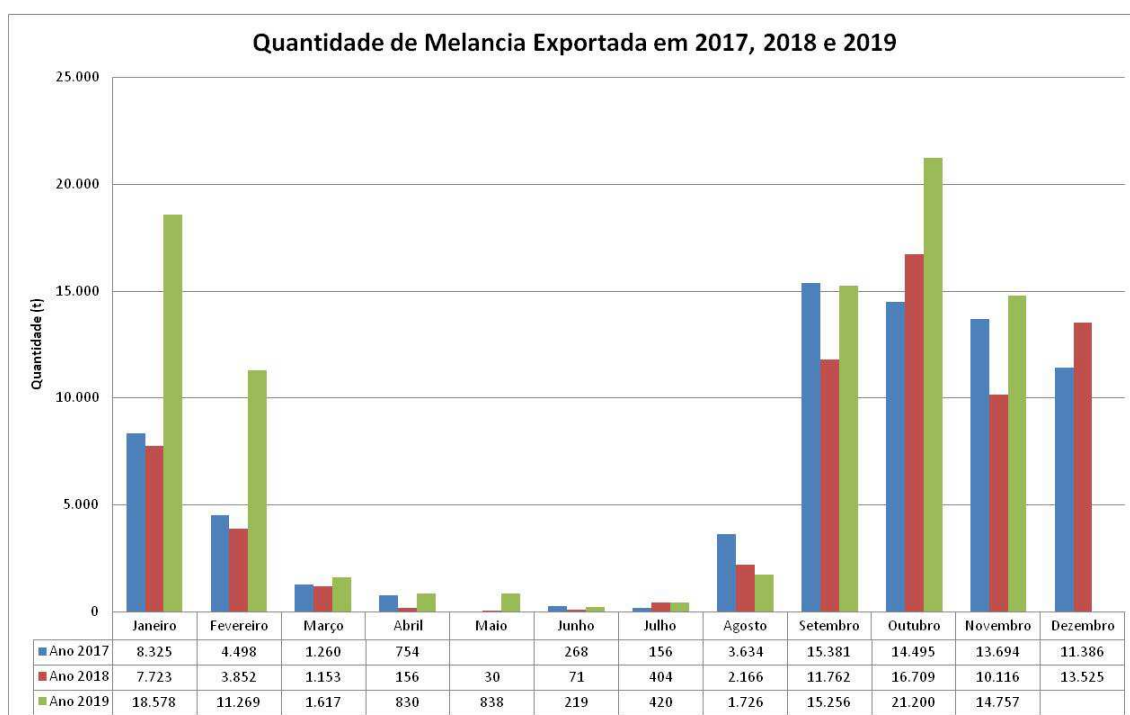
As atividades em Itápolis/SP e em Teixeira de Freitas/BA se desenrolaram lentamente, e esse foi outro fator que explicou a guinada nas cotações nas centrais de abastecimento. Na primeira região produtora citada no início do parágrafo, a produtividade da atividade tem sido um pouco menor em virtude de menores investimentos em relação aos anos anteriores, e na região baiana a colheita deve se consolidar em dezembro. Nesse mês, também, começa a colheita em Arroio dos Ratos e Encruzilhada do Sul, no estado gaúcho, e apesar do tempo desfavorável no início do plantio, que resultou na presença de doenças em algumas plantações (por conta do tempo muito chuvoso), espera-se um leve aumento da colheita para 2020. Espera-se também a continuidade da colheita em Itaparica/PE e no polo de Petrolina/Juazeiro, que ajuda a abastecer as centrais de abastecimento do Nordeste. Praças mineiras, capixabas, paranaenses e potiguares também ajudaram a abastecer o mercado, mas em quantidades menores.

Em dezembro, na primeira quinzena, o aplicativo do Prohort-Ceasas acerca dos preços diários mostra cotações estáveis em quase todas as Ceasas. Uma pequena queda foi registrada na Ceasa/ES - Vitória.

O quantitativo acumulado para as exportações nos primeiros onze meses do ano foi de 86,7 mil toneladas, número 60,15% superior em relação ao acumulado do mesmo período de 2018, e o valor da comercialização foi de US\$ 36,73 milhões, acima 45,39% em relação ao mesmo período do ano

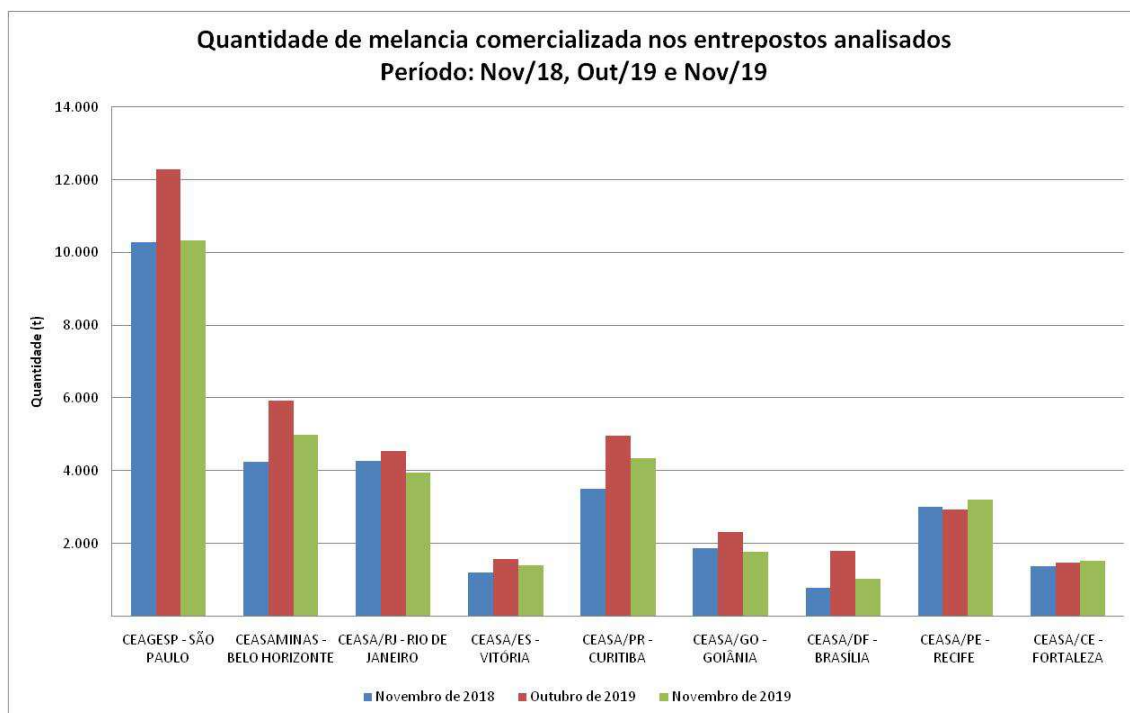
anterior. Houve alta do volume enviado em relação ao mês de novembro/2018, da ordem de 45,88%. A temporada de exportação de melancias, após setembro, teve grande aumento de embarques e da rentabilidade aos produtores. O Brasil é o segundo maior fornecedor de melancia à União Européia (principalmente de minimelancias), consoante a SECEX, e o volume dos carregamentos de agosto (início da temporada de exportação) a novembro foi 30% maior em relação ao mesmo período do ano passado. A explicação para esse fenômeno é o clima mais propício ao consumo no Velho Continente e à entressafra local.

**Gráfico 26:** Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



**Fonte:** AgroStat-MAPA

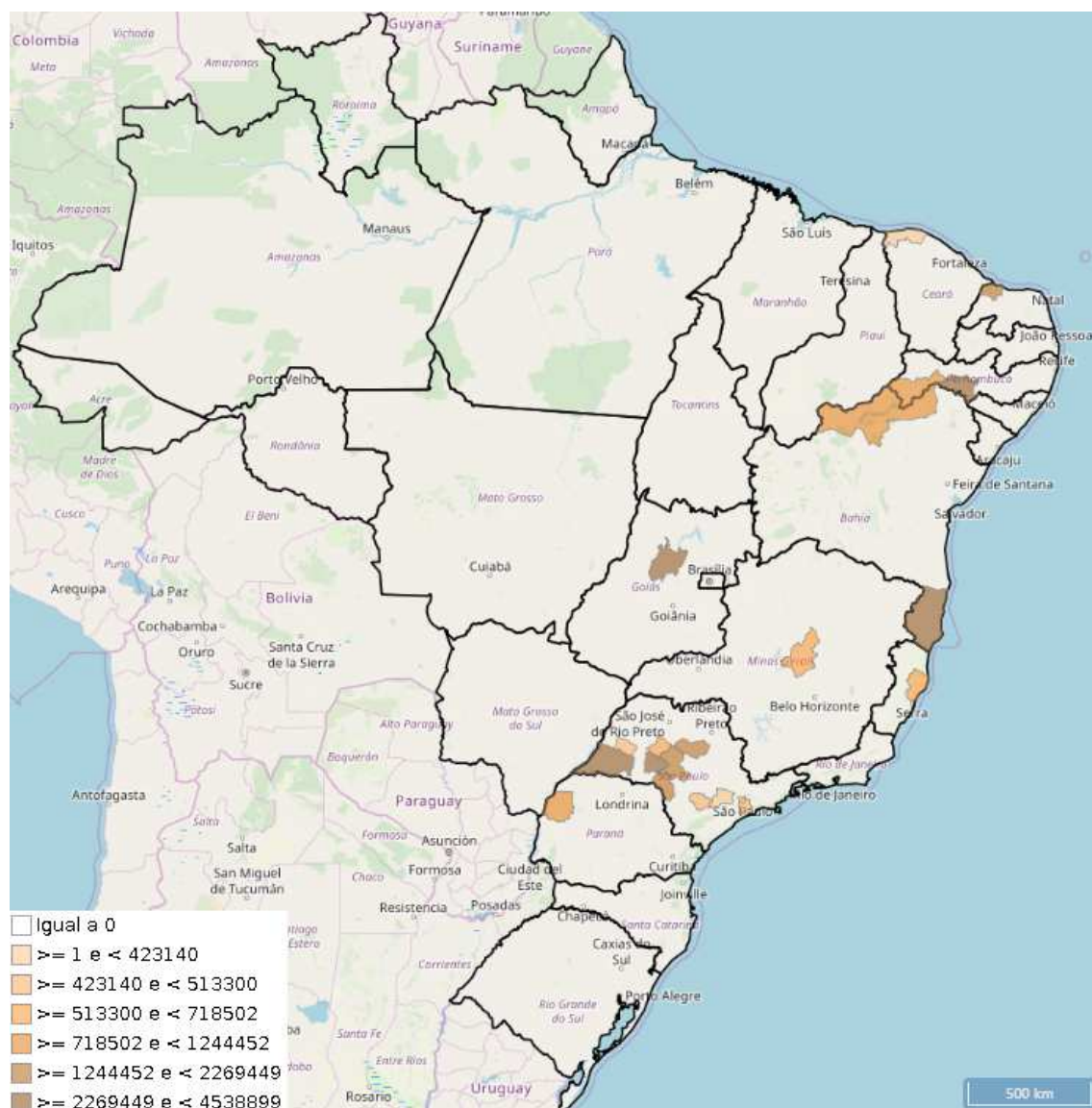
**Gráfico 27:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018, outubro de 2019 e novembro de 2019.



**Fonte:** Conab



**Figura 11:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.



Fonte: Conab



**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2019.

| Micro Região                   | Quantidade (Kg) |
|--------------------------------|-----------------|
| CERES-GO                       | 4.538.898       |
| PORTO SEGURO-BA                | 4.205.848       |
| MARÍLIA-SP                     | 2.625.075       |
| PRESIDENTE PRUDENTE-SP         | 2.388.106       |
| ITAPARICA-PE                   | 2.379.650       |
| BAURU-SP                       | 1.688.601       |
| ARARAQUARA-SP                  | 1.436.315       |
| OURINHOS-SP                    | 1.411.009       |
| MOSSORÓ-RN                     | 1.244.452       |
| PETROLINA-PE                   | 1.128.540       |
| UMUARAMA-PR                    | 956.630         |
| JUAZEIRO-BA                    | 718.502         |
| LINHARES-ES                    | 690.410         |
| CURVELO-MG                     | 645.000         |
| LINS-SP                        | 513.300         |
| SÃO PAULO-SP                   | 500.490         |
| ITAPETININGA-SP                | 464.570         |
| ADAMANTINA-SP                  | 423.140         |
| SOROCABA-SP                    | 418.800         |
| LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE | 331.600         |

**Fonte:** Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2019.

| Município                  | Micro Região           | Quantidade (Kg) |
|----------------------------|------------------------|-----------------|
| URUANA-GO                  | CERES-GO               | 4.166.778       |
| TEIXEIRA DE FREITAS-BA     | PORTO SEGURO-BA        | 3.417.740       |
| FLORESTA-PE                | ITAPARICA-PE           | 2.037.500       |
| ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP | OURINHOS-SP            | 1.087.039       |
| AVAÍ-SP                    | BAURU-SP               | 985.185         |
| ITÁPOLIS-SP                | ARARAQUARA-SP          | 927.905         |
| OSCAR BRESSANE-SP          | MARÍLIA-SP             | 893.390         |
| PETROLINA-PE               | PETROLINA-PE           | 892.540         |
| PRESIDENTE EPITÁCIO-SP     | PRESIDENTE PRUDENTE-SP | 794.200         |
| OCAUÇU-SP                  | MARÍLIA-SP             | 775.031         |
| ANHUMAS-SP                 | PRESIDENTE PRUDENTE-SP | 724.750         |
| JUAZEIRO-BA                | JUAZEIRO-BA            | 688.502         |
| CORINTO-MG                 | CURVELO-MG             | 645.000         |
| BARAÚNA-RN                 | MOSSORÓ-RN             | 626.952         |
| MOSSORÓ-RN                 | MOSSORÓ-RN             | 617.500         |
| SÃO PAULO-SP               | SÃO PAULO-SP           | 500.490         |
| MARÍLIA-SP                 | MARÍLIA-SP             | 430.690         |
| LINHARES-ES                | LINHARES-ES            | 395.400         |
| MARTINÓPOLIS-SP            | PRESIDENTE PRUDENTE-SP | 388.756         |
| RANCHARIA-SP               | PRESIDENTE PRUDENTE-SP | 385.400         |

**Fonte:** Conab



**SUREG AC**  
Travessa do Ico, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Genoveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78.015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**  
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

## Informações

**Conab - Companhia Nacional de Abastecimento**

**Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF**

**www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br**

**Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378**

**Fax: +55 61 3223-2063**